Organização Internacional do Trabalho

PNUD

Empoderando vidas. Fortalecendo nações.

PROMOÇÃO do Empreendedorismo e da Inovação Social Juvenil na AMÉRICA LATINA

Estudo Regional

© 2016 PNUD OIT TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD
Centro Regional para América Latina e o Caribe

Organização Internacional do Trabalho, OIT
Escritório Regional para América Latina e o Caribe

Edição e publicação: Panamá, 2016
Impressão: Colômbia, 2016

ISBN 978-9962-688-40-2

A análise e as recomendações deste Estudo Regional não refletem necessariamente as opiniões do Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento, de seu Conselho Executivo nem de seus Estados-membros ou da Organização Internacional do Trabalho, dos seus órgãos de governo nem de seus Estados-membros. O estudo é uma publicação preparada a pedido das Diretorias do PNUD e da OIT para a América Latina e o Caribe.

Este documento foi elaborado com a ajuda financeira da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB). De nenhuma maneira deve ser considerado que as análises e recomendações do estudo refletem a opinião oficial da SEGIB.

Organização
Internacional
do Trabalho

Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO E DA INOVAÇÃO SOCIAL JUVENIL NA AMÉRICA LATINA

Estudo Regional

Com o apoio de

OIJ
Organismo Internacional de Juventude
para Ibero-américa

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Helen Clark
Administradora do PNUD

Diretoria Regional para a América Latina (RBLAC) do PNUD

Jessica Faieta
Subsecretaria Geral das Nações Unidas
Diretora Regional para a América Latina e o Caribe do PNUD

Susan McDade
Diretora Regional Adjunta para América Latina e o Caribe do PNUD

Rebeca Arias
Diretora do Centro Regional no Panamá do PNUD

Pablo Ruiz
Coordenador Regional de Governabilidade e Consolidação da Paz
Centro Regional do PNUD para a América Latina e o Caribe, Panamá

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Guy Ryder
Diretor Geral da OIT

Escritório Regional para América e o Caribe Latina e o Caribe da OIT

José Manuel Salazar-Xirinachs
Diretor do Escritório Regional da OIT para América Latina e o Caribe

Gerardina González
Diretora Adjunta do Escritório Regional da OIT para a América Latina e o Caribe

Equipe responsável pela edição do Estudo Regional

Coordenação geral (PNUD)

Gerardo Noto
Coordenador Participação e Inclusão
Centro Regional para América Latina e o Caribe PNUD, Panamá

Coordenação geral (OIT)

Guillermo Dema
Especialista em Emprego juvenil e Migração Trabalhista
Escritório Regional da OIT para América Latina e o Caribe Lima, Peru

Edição e Publicação

Nuria Lopez
Especialista de Comunicação
Centro Regional para América Latina e o Caribe
PNUD, Panamá

Camila Rocha
Assistente Administrativa
Centro Regional para América Latina e o Caribe
PNUD, Panamá

Consultora principal

Evelyn Vezza

design gráfico e layout

Fernando Muñoz

CONTEÚDO

Prólogo 4

Resumo executivo 7

1 Introdução **9**

2 Empreendedorismo e o jovem latino-americano **12**

3 Iniciativas que promovem o empreendedorismo e a inovação social juvenil **22**

3.1 Em direção a uma taxonomia 25

3.2 Características das experiências 27

4 Experiências inovadoras **33**

4.1 Revisão das iniciativas 34

4.2 Perfil do subconjunto selecionado 36

4.3 Elementos de inovação 38

5 Conclusões **46**

6 Orientações de política **49**

Referências 52

Anexo 54

PRÓLOGO

Ao aprovar a Agenda de Desenvolvimento de 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os Estados-membros das Nações Unidas comprometeram-se a erradicar a pobreza, promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo, com mais e melhores empregos, promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas e não deixar ninguém para trás.

Nos últimos anos, os países da América Latina e do Caribe têm experimentado profundas transformações sociais, econômicas e culturais. Milhões de pessoas deixaram a pobreza, mas muitas delas, bem como uma parte importante da classe média, ainda enfrentam situações vulneráveis. A região tem hoje vários desafios fundamentais: a erradicação da pobreza, o aumento da produtividade e desenvolvimento produtivo e a redução das desigualdades em todas as suas dimensões, que se tornam mais urgentes em um momento de fragilidade da economia global. Como foi enfatizado no último Relatório Regional de Desenvolvimento Humano sobre o Progresso Multidimensional (UNDP, 2016), existem " dois eixos principais: por um lado, proteger as conquistas alcançadas, o que inclui prevenir que milhões de pessoas caiam na pobreza; por outro lado, promover políticas e estratégias inclusivas e integrais adaptadas às populações que sofrem de discriminação e exclusões históricas".

Neste contexto, deve-se reconhecer que as juventudes da região - 156 milhões de jovens entre 15 e 29 anos que representam 26% da população - necessitam de atenção especial. Criar boas oportunidades de emprego para eles e elas, e, assim, tirar proveito da janela de "bônus demográfico" que estão experimentando a maioria dos países da região, é uma tarefa prioritária. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a taxa de desemprego das e dos jovens na América Latina e no Caribe atingiu 15,7% em 2015, um número três vezes maior do que a dos adultos. Além disso, a pobreza afeta desproporcionalmente às e aos jovens: 39% vivem na pobreza, com maior incidência nas zonas rurais (46%) que no âmbito urbano (25%) (UNFPA, 2016), em uma região que conta com 10 dos 15 países mais desiguais do mundo (PNUD, 2016). Os jovens pertencentes aos povos indígenas, jovens afrodescendentes e jovens das populações LGBTI também experimentam situações especiais de exclusão e violação de direitos. Os sistemas educativos continuam pouco inclusivos em termos socioeconômicos, o que tende a perpetuar as desigualdades estruturais arraigadas na região (UNESCO 2015). Também, 20% dos jovens entre 15 e 24 anos - em sua maioria mulheres adolescentes e jovens -não estudam e não trabalham. Nas projeções mais recentes (OIT, 2016) está previsto que o

desemprego juvenil aumentará nos próximos anos (16,8 % em 2016 e 17,1% em 2017). O tema da empregabilidade dos jovens na era digital e em um mundo de revoluções tecnológicas aceleradas exige repensar as metodologias de ensino e formação profissional, e dar ênfase no desenvolvimento, não só nas habilidades técnicas, mas também as socioemocionais.

Todas essas transformações e desafios trazem consigo a necessidade de repensar as formas de inserção socioprofissional dos jovens que são um grupo etário particularmente vulnerável à marginalização do trabalho por carecer de experiência profissional, contatos com o mundo do trabalho, assim como habilidades e recursos financeiros para sua busca (PNUD, 2014).

Além disso, embora os jovens latino-americanos conseguem entrar no mercado de trabalho, estão longe de ter acesso a empregos de qualidade. Estima-se que seis em cada dez jovens que conseguem emprego na região, caem na informalidade, em condições precárias de trabalho, de baixa renda e sem seguro ou direitos (OIT, 2014), com diferenças significativas, por quintil de renda.

A problemática dos jovens latino-americanos atingiu uma magnitude e complexidade que exige respostas urgentes por parte dos Estados da região -e também de suas sociedades-, mas pensadas a longo prazo. O bônus demográfico – resultado da média em percentagem de jovens no seu ponto histórico mais alto sobre o total da população -, implica uma "janela de oportunidade" para investir na juventude. Não aproveitá-la pode aprofundar os problemas de inserção social e laboral desses jovens no futuro, gerando altos custos para o bem-estar da sociedade em geral.

Os países da região reconheceram claramente essa prioridade. A próxima "XXV Cúpula Ibero-Americana" será realizada em Cartagena, Colômbia, com o tema: Juventude, Empreendedorismo e Educação. Como parte do trabalho preparatório para a reunião dos chefes de Estado e de Governo da Ibero-América, a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), assim como o Organismo Internacional da Juventude para Ibero-américa (OIJ), encorajaram o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para que somem esforços e contribuam com uma análise sistemática e recomendações sobre empreendedorismo juvenil na América Latina e no Caribe.

O empreendimento surge como uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho e inclusão social dos jovens. A partir de uma perspectiva do desenvolvimento humano, diz respeito ao desenvolvimento de capacidades individuais e organizacionais. As capacidades para impulsionar o empreendedorismo e o emprego juvenil independente, a partir da criação de empresas próprias, pode ser um caminho para um trabalho decente, tanto para os jovens empreendedores como para aqueles que poderiam ser trabalhadores assalariados destas empresas, em direção a uma empresa sustentável. Este tipo de emprego abrange um conjunto heterogêneo de atividades, incluindo o desenvolvimento de empresas privadas, o emprego por conta própria, as empresas sociais e cooperativas.

Por sua vez, os programas que antecipam a promoção do empreendedorismo são relativamente recentes e propõem enfoques inovadores. Abarcam uma série de medidas destinadas a favorecer a capacidade empreendedora e os empreendimentos dos jovens, tentando eliminar os obstáculos enfrentados para iniciar o desenvolvimento de uma atividade econômica (falta de capital financeiro, social ou físico). Além disso, promovem apoio à incubação de empresas e tutorias e contribuem com a criação de um entorno favorável para os jovens empreendedores para ajudar que estas iniciativas prosperem.

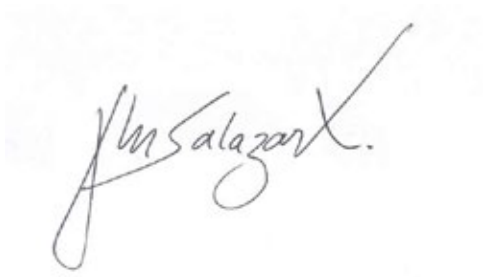
No entanto, a informação disponível sobre a qualidade ou o impacto destes programas de promoção da iniciativa empreendedora dos jovens não é suficiente. Muito poucos desses programas foram alvo de uma avaliação sistemática para medir a sustentabilidade dos empreendimentos recém-criados, o nível de receitas geradas, o número de postos de trabalho criados e sua qualidade.

Tendo em conta estes debates e o contexto sociodemográfico da região, o principal objetivo deste estudo é identificar mecanismos existentes e inovadores e torná-los visíveis para os formuladores das políticas de promoção do empreendedorismo e da inovação social juvenil. Para isso, são analisadas um conjunto variado de experiências que promovem as capacidades empreendedoras e fornecem soluções para os principais obstáculos que os jovens enfrentam para desenvolver empreendimentos de sucesso. O estudo conclui com um conjunto de orientações de política destinadas a promover de forma adequada tais iniciativas e para que elas possam ser levadas em conta no desenho de programas, estratégias ou planos que promovam as capacidades empreendedoras, os empreendimentos, o emprego e a inovação social das e dos jovens.

Esperamos que o Estudo apresentado contribua para que mais jovens possam ter acesso a um trabalho decente que que lhes permita colaborar com o desenvolvimento humano inclusivo e sustentável de suas sociedades, com a inclusão social e ao progresso multidimensional de seus países.

Queremos agradecer as equipes da OIT e do PNUD, e as especialistas da região que contribuíram para desenvolver este Estudo. Também queremos destacar o esforço conjunto de duas agências do Sistema das Nações Unidas, reconhecer e agradecer o apoio e confiança depositada pela SEGIB e a OIJ.

A juventude deve ser vista como um dos principais valores do capital humano e social atual da região, como sujeitos e atores relevantes para o desenvolvimento e não como um potencial que apenas se projeta no futuro. Para os jovens, o futuro começa e é construído todos os dias. Eles são um fator estratégico e essencial para o desenvolvimento sustentável e o progresso de uma América Latina e Caribe mais justos e inclusivo onde *ninguém é deixado para trás.*



José Manuel Salazar-Xirinachs
Diretor Regional da OIT Para a América Latina e o Caribe

Jessica Faieta
Diretora Regional do PNUD para a América Latina e o Caribe

RESUMO EXECUTIVO

O empreendedorismo juvenil na região é um fenômeno de características heterogêneas

O empreendedorismo não é a principal alternativa de inserção laboral e está associado a diferentes perfis dependendo se são jovens empregadores ou jovens que exercem o auto-emprego, que são a maioria. O jovem que empreende como empregador em comparação ao que empreende como autoempregado possui entre um e três anos a mais de educação, concentra-se na parte mais alta da distribuição de renda per capita familiar, e em termos de gênero os homens encontram-se sobre-representados. O jovem que empreende como autónomo tem uma elevada probabilidade de receber uma renda "de pobreza" por seu trabalho.

As experiências sobre promoção do empreendedorismo e inovação social juvenil destacam-se devido a sua réplica nos diferentes países e porque envolvem diversos atores com limitado conhecimento sobre seus impactos

A América Latina é testemunha de um aumento de programas de empreendedorismo juvenil a partir de um escasso respaldo sobre seus efeitos de curto prazo e sem evidência sobre seus efeitos a longo prazo, especialmente para os jovens em situação de vulnerabilidade. Ao contrário de outras políticas para jovens em que o setor público é o principal protagonista, no caso do empreendedorismo –incluindo o social– também participam o setor privado e as ONGs. Além disso, as iniciativas caracterizam-se por contar com parcerias estratégicas e acordos para o desenho e a implementação mistos quanto à natureza de sus atores, e com elevada participação das empresas.

Dentro deste conjunto de iniciativas obtém-se um conjunto de inovações

A inclusão do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a sensibilização sobre os benefícios de realizar determinadas ações nos módulos de desenvolvimento de cultura empreendedora para jovens tem expandido a compreensão do que constitui uma formação relevante, anteriormente focada somente na área técnica, e a oportunidade de estabelecer sinergias entre os seus vários componentes. A possibilidade de que os jovens aprendam a empreender desde uma prática concreta e guiada também é uma inovação que tomou forma particularmente na promoção dos empreendimentos com metas sociais. Além disso, a visão de que o processo de empreender passa por diferentes fases em que serviços diferenciados

são demandados resultou em um maior número de iniciativas "sob medida" que adaptam seus desenhos para conseguir mais efetividade segundo a etapa em que se encontra o jovem empreendedor. Finalmente, a valorização dos entornos para empreender onde convergem os recursos financeiros e os serviços de apoio tem sido a forma de inovar e alcançar uma maior relação custo-efetividade com relação a enfoques unidimensionais que raramente podem ser eficientemente coordenados.

As lições que os formuladores de políticas devem considerar na busca de melhores respostas abrangem um amplo alcance

Estas envolvem uma intervenção precoce com os jovens, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e como são acompanhadas de outros recursos e serviços, a participação-chave do setor privado em várias instâncias, o espaço para as organizações de empregadores, as precauções e adaptações para conduzir essas iniciativas na população vulnerável e a necessidade urgente de medir esforços e resultados para assegurar a relevância das políticas, sua melhoria contínua e transmissão do conhecimento.

1.
INTRODUÇÃO

A entrada em cena das políticas de empreendedorismo juvenil é a confluência de dois fenômenos distintos. A iniciativa empreendedora é um recurso estratégico dos países para promover a inovação nas suas economias e crescimento com impacto no emprego. Por sua vez, dadas as dificuldades que enfrentam um grande número de jovens da região em sua inserção no mundo do trabalho, o empreendedorismo também é visto como uma fonte imediata de geração de renda para jovens em situação de desvantagem socioeconômica e déficits de empregabilidade.

Como tal, implicam grandes desafios para os formuladores das políticas. O primeiro desafio é a dificuldade de padronizar as respostas quando as barreiras e os resultados esperados são diferentes. Em segundo lugar, as soluções exigem espaços participativos onde intervenham ativamente o setor privado, público e as organizações não governamentais e desenvolvam ações estratégicas entre si. Em terceiro lugar, as políticas para incentivar o empreendedorismo juvenil enfrentam amplas brechas de conhecimento e uma inercia de iniciativas que se repetiram e expandiram sem demonstrar evidência sobre seus resultados.

Na agenda internacional estas políticas estão sendo analisadas a partir de diferentes cenários e compromissos. Os países em nível regional e global, também assinaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na Assembleia Geral da ONU. A agenda tem, entre seus 17 objetivos e 169 metas, três objetivos diretamente vinculados aos resultados esperados dessas políticas, tais como o Objetivo 1 da erradicação da pobreza, o Objetivo 8 de emprego decente e crescimento econômico e o Objetivo 10 de redução da desigualdade (PNUD 2016). Além disso, em nível regional a XXV Cúpula Ibero-Americana de Presidentes e Chefes de Estado de 2016 a ser realizada na Colômbia definiu como tema central "Juventude, Empreendedorismo e Educação", permitindo assim um espaço de debate sobre as diretrizes que essas políticas devem adotar e assim gerar soluções eficazes para os jovens nos países da região.

O principal objetivo deste estudo é identificar mecanismos existentes e inovadores e torná-los visíveis para os formuladores de políticas de promoção do empreendedorismo e da inovação social juvenil na região. Para este fim, é analisado um conjunto variado de experiências que estão promovendo o empreendedorismo e a inovação social juvenil, fornecendo soluções para os principais obstáculos enfrentados pelos jovens para desenvolver trajetórias bem-sucedidas neste campo.

Para fazer isso, a análise se sustentará em um levantamento ilustrativo –e não exaustivo– de iniciativas de caráter público, privado e da sociedade civil que se obtém na região. O levantamento de iniciativas não pretende ser exaustivo do universo implementado na região, mas contar com um conjunto de iniciativas ilustrativas em termos de inovação e potencial. Isso envolve a seleção de um conjunto de intervenções promissoras em termos de resultados que, embora não conte com as avaliações de impacto destas

iniciativas, propõem aspectos inovadores em suas abordagens com relação às iniciativas desenvolvidas no passado, com base na aprendizagem e experiência acumulada em nível regional e local.

A revisão identifica um conjunto de dimensões de inovação e de implicações para os tomadores de decisão dessas políticas. Entre os aspectos de inovação encontram-se a inclusão de desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos jovens e sensibilização sobre os benefícios e retornos de determinadas ações; a aprendizagem para empreender desde uma prática concreta e guiada; a visão de que o processo de empreender passa por diferentes fases onde são demandados serviços diferenciados e, portanto, são necessárias iniciativas "sob medida"; e a valorização dos entornos para empreender onde convergem os recursos financeiros e os serviços de apoio como forma de inovar e alcançar o maior custo-efetividade com relação às abordagens unidimensionais que raramente podiam ser eficientemente coordenadas. O correlativo para os fazedores de políticas é que há um conjunto de linhas de ação que poderiam aumentar a eficácia e a potencialidade de suas respostas. As ações estão associadas com a atuação precoce; o desenvolvimento sincronizado de habilidades e recursos para empreender; o envolvimento e o protagonismo do setor privado desde o início; o papel mais ativo das representações de empregadores; o reconhecimento dos limites dessas políticas sobre as populações vulneráveis; e a medição para gerar aprendizagem, utilização mais eficiente dos recursos e conhecimento para ser compartilhado.

O informe está organizado em seis seções. Após esta introdução, a seção a seguir ilustra as principais características do empreendedorismo e do jovem latino-americano a partir de informação quantitativa como porta de entrada para uma análise de políticas, identificando as características comuns e diferenciadas entre os países da região. A seção 3 avança sobre uma taxonomia de políticas destinadas a fomentar o empreendedorismo e a inovação social juvenil em complemento com uma revisão sobre as experiências que conformam este universo, identificando seus desafios e contribuições mais relevantes. A seção 4 analisa a partir de uma ampla gama de iniciativas de empreendedorismo e inovação social juvenil na região aquelas que se destacam por apresentar elementos inovadores. Finalmente, a seção 5 resume as principais conclusões do relatório e a seção 6 propõe um conjunto de orientações de políticas.

2.
EMPREENDEDORISMO E O JOVEM LATINO-AMERICANO

A atividade empreendedora na região destaca-se a partir da perspectiva global. Em média, cerca de duas em cada dez pessoas em 2015 deram início a uma atividade deste tipo nos últimos 42 meses. Este nível da taxa de atividade Empreendedora na América Latina e no Caribe é superior ao registrado nas regiões da América do Norte, Ásia e Oceania e Europa e similar ao observado na África. No entanto, em alguns países como Equador, Chile, Colômbia, Peru, Brasil, México e Barbados encontram-se taxas ainda mais elevadas –no Equador a média sobe a três de cada dez– enquanto que em outros são observados níveis mais próximos aos registrados na América do Norte ou Ásia e Oceania como é o caso do Uruguai e Panamá –com uma média de um a cada dez (Gráfico 1, painel esquerdo). A desagregação da taxa de atividade empreendedora por faixa etária mostra que na região a mais alta (24%) é alcançada para o grupo de pessoas com idade entre 25 e 34 anos e a incidência é menor (17%) na população entre 18 e 24 anos de idade

A região também se distingue devido a que uma elevada fração expressa ter empreendido por necessidade. Ainda que a maioria dos empreendedores dizem que se interessaram por acaso, o empreendedorismo motivado por necessidade alcança aproximadamente 30%

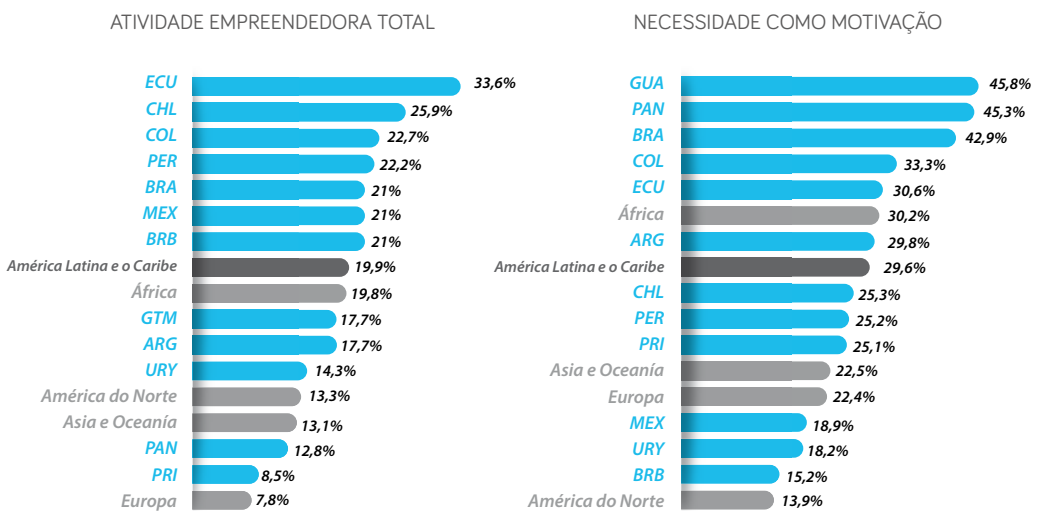


Gráfico 1 Níveis de atividade empreendedora e a necessidade como motivação, 2015

Fonte: GEM (2016). Nota: para as regiões são informadas as médias.

dos empreendedores. Este nível é superior ao registrado na Ásia e Oceania, Europa e América do Norte. Inclusive, para a Guatemala, Panamá e Brasil a motivação de empreender por necessidade ascende a mais de 40%, enquanto que no México, Uruguai e Barbados é inferior a 20% (Gráfico 1, painel direito).

A análise comparativa com outras regiões de similar nível de desenvolvimento identifica algumas debilidades relativas ao perfil dos empreendimentos. Entre os principais padrões assinalados estão o nascimento de numerosas pequenas empresas com baixa criação de empregos assalariados; a permanência de uma escala pequena de negócios mesmo depois de vários anos de operação; e a pouca inovação associada à pesquisa e desenvolvimento, patentes, produtos e processos para todas as empresas independentemente de seu tamanho (Lederman et al 2014; CAF 2013). Como elementos subjacentes a estas características destacam-se a segmentação entre a economia formal e informal e as dificuldades de acesso ao crédito. Diante das barreiras para transitar até o segmento formal, aqueles que possuem menores recursos –capital financeiro, social e condições de empregabilidade– envolvem-se em negócios que entram no círculo vicioso de baixa renda e produtividade, menor sustentabilidade e reduzida acumulação de ativos.

1. Entende-se como assalariado informal o trabalhador que não se encontra registrado no seguro social e, portanto, não tem acesso a seus benefícios

O perfil ocupacional dos jovens mostra uma baixa incidência de empreendedorismo em relação a totalidade de trabalhadores. Considerando a inserção empreendedora como a realizada tanto como empregador como autônomo, a incidência dessas formas ocupacionais entre os trabalhadores de 15 a 29 anos de idade é inferior e predomina o auto-emprego (Gráfico 2, painel superior). Em média, cerca de 20% dos jovens são inseridos sob estas formas, 18,6% como autônomos e 2% como empregadores. Estes valores são inferiores aos observados no total, onde a incidência é superior a 35%, 29,7% como autônomos e 5,1% como empregadores. No centro destas médias são observadas disparidades significativas de nível entre os países, porém mantendo um viés para a inserção sob a forma de auto-emprego. Nas médias de inserção trabalhista como autônomos estão 35,7% dos jovens na República Dominicana, 33,6% na Colômbia, 30,6% na Venezuela e 27,6% na Bolívia. Por sua vez, como empregadores 6% dos jovens estão em Honduras e 5,6% na Bolívia.

Por outro lado, os jovens ocupados encontram-se sobre-representados como assalariados informais[1], sendo a principal forma de inserção ao mercado de trabalho. Para todos os países a percentagem de jovens ocupados que se desempenham como assalariados informais supera a média de registro –isto é, considerando todos os ocupados sem importar sua idade. Para alguns países os jovens ocupados em emprego assalariado informal têm uma representação maioritária como categoria ocupacional. Em Honduras sete de cada dez jovens ocupados são assalariados informais; no Paraguai, México e Guatemala a média é seis de cada dez; na Bolívia, El Salvador e Nicarágua cinco de cada dez (Gráfico 2, painel inferior esquerdo). Em outros países a distribuição ocupacional dos jovens mostra uma proporção similar ou levemente distinta dos jovens assalariados formais e informais, este é o caso do Equador (41% e 40.8% respectivamente); a Colômbia (34.1% e 30.9%) e a Argentina (46.5% e 40.7%). Por sua vez, a percentagem de jovens ocupados no emprego assalariado formal é similar ao total de trabalhadores para a maioria dos países entre os quais estão El Salvador, Nicarágua, Peru e República Dominicana (Gráfico 2, painel inferior direito).

Com o foco nos jovens que vivem nas áreas rurais, observa-se que a atividade empreendedora é maior para aqueles ocupados na atividade agrícola e, principalmente sob a

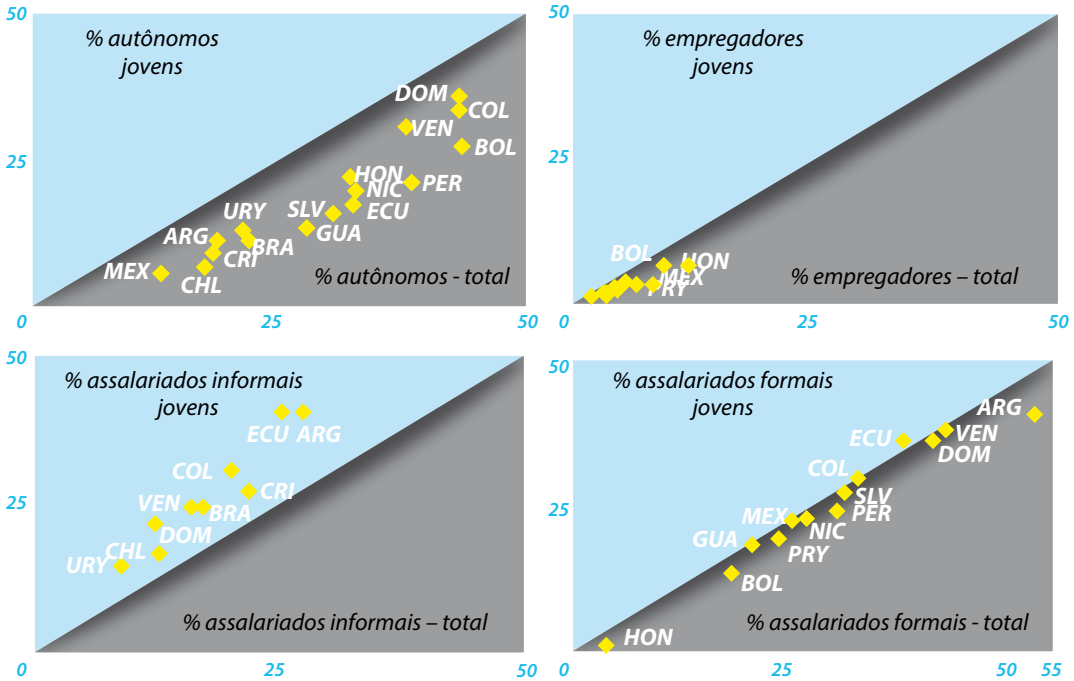


Gráfico 2 Trabalhadores jovens na totalidade de acordo com o tipo de inserção ocupacional, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares relativas ao ano de 2014 com exceção da Argentina, Peru e Uruguai (2015), Chile e El Salvador (2013) e Venezuela (2011). Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade.

forma de autônomo. Na área rural, os jovens trabalham igualmente em atividades agrícolas e não-agrícolas (transformação e comercialização de produtos agrícolas, serviços pessoais, atividades turísticas, construção, reparações, trabalho doméstico) mas com uma distribuição ocupacional diferente. Empregadores e trabalhadores independentes representam 30,6% dos jovens em atividades agrícolas enquanto que apenas 18,6% desenvolvem atividades não agrícolas. A proporção de jovens que se desempenham como familiares não remunerados também é alta nas atividades agrícolas –associadas à agricultura familiar– alcançando 35,1% dos ocupados (Gráfico 3). Provavelmente os jovens que continuem no regime de exploração familiares enfrentarão restrições de acesso à terra. Por exemplo, na América Central as terras que os chefes de exploração possuem são reduzidas[2] e assim limitam o retorno aos jovens se continuarem sob este regime (Dirven, 2016).

2. A superfície média da terra é de 1 hectare na Guatemala, 2,2 em El Salvador, 4,1 no Panamá e 6,7 na Nicarágua (CEPAL/FAO/IICA, 2013)

As formas dominantes de inserção trabalhista dos jovens independentes- autônomos - ou dependentes -assalariado informal - estão associadas a diferentes níveis de vulnerabilidade em termos de rendimentos. Ambas as formas de ocupação obtêm baixa renda corrente e limitadas possibilidades de aumento no futuro, dadas as restrições para melhorar a produtividade, desenvolver capacidades e aptidões que permitiriam a estes trabalhadores escalonar o

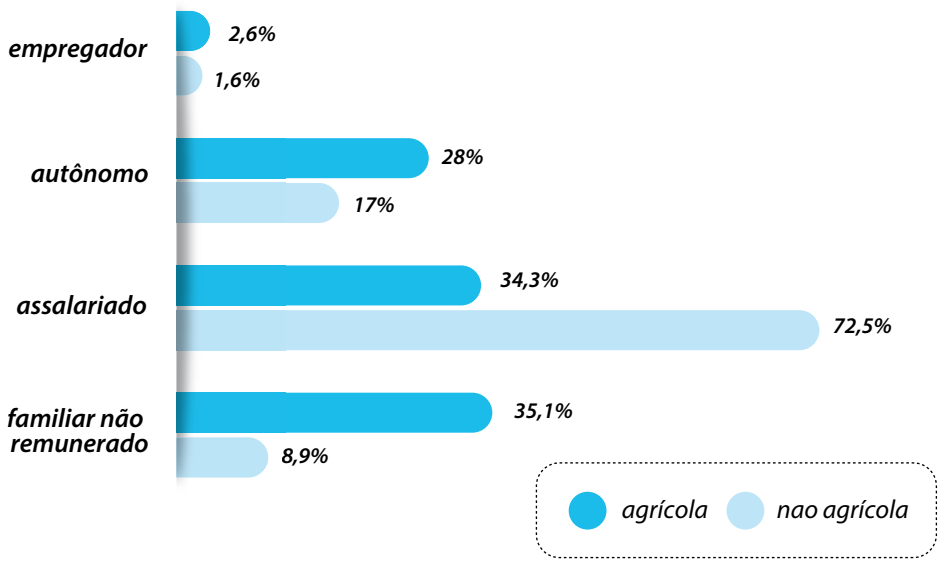


Gráfico 3 Distribuição ocupacional de jovens rurais conforme o tipo de atividade, 2012

Fonte: Dirven (2016) –FAO– para 11 países da América Latina. Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade.

seu negócio e tornarem-se empregadores ou passar para o segmento de trabalho assalariado formal (CAF 2013; Cruces, Ham e Viollaz 2013; Viollaz 2014).

Em alguns países, a maioria dos jovens que se desempenham como autônomos ou assalariados informais recebem renda inferior à linha da pobreza internacional de USD 4/dia. No Gráfico 4 vemos a proporção de jovens trabalhadores com renda abaixo da linha de pobreza internacional segundo o tipo de inserção trabalhista e se observa que as maiores taxas correspondem às categorias de autônomos e assalariados informais. As rendas obtidas como autônomos estão abaixo da linha de pobreza internacional de USD 4/dia para 68,4% dos jovens autônomos na Colômbia; 68% na Venezuela; 60,2% na Nicarágua; 59,6% na República Dominicana; 58,5% no Paraguai; 57,4% na Bolívia; 56,4% no Equador, 53% no Peru e 51,5% em El Salvador. No caso dos jovens com salários informais também os rendimentos "pobres" representam a maioria deles no México (73,8%), Costa Rica (64,2%); Guatemala (69,2%), Argentina (65,4%) e Brasil (64,5%). Pelo contrário, a incidência de jovens trabalhadores pobres é substancialmente menor entre os empregadores e os assalariados formais.

A heterogeneidade do empreendedorismo juvenil também é evidente em outras variáveis socioeconômicas, uma delas é a sua incidência a longo prazo sobre a distribuição da renda familiar per capita. Enquanto o auto-emprego

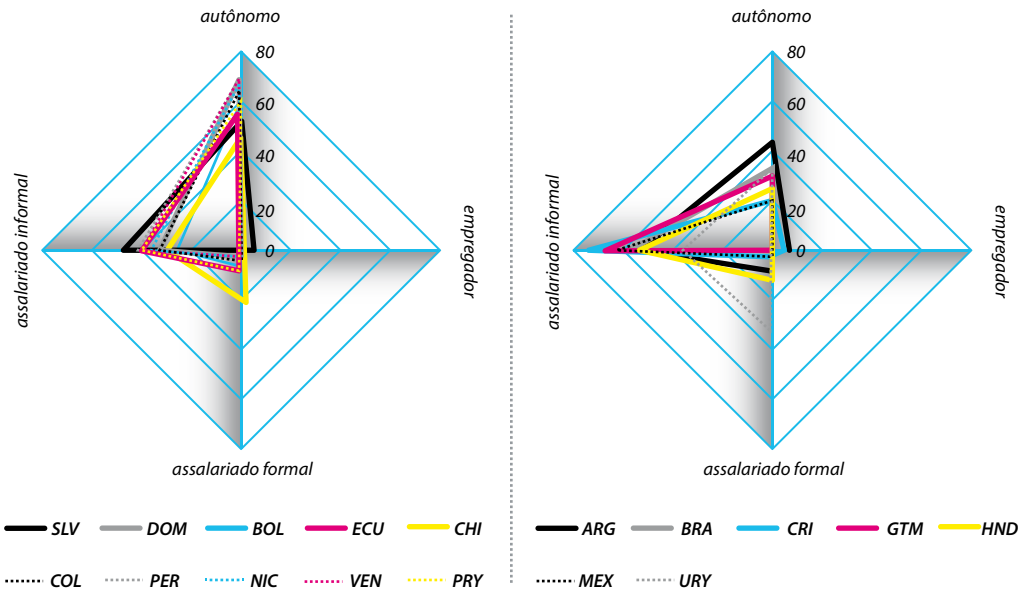


Gráfico 4 Jovens trabalhadores com renda inferior a USD 4/dia segundo o tipo ocupacional, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares relativas ao ano de 2014 com exceção da Argentina, Peru e Uruguai (2015), Chile e El Salvador (2013) e Venezuela (2011).
Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade. Linha de pobreza internacional de USD 4/dia Paridade Poder Aquisitivo 2005 (Banco Mundial, 2005).

representa uma tendência no extremo mais pobre da distribuição, o empreendedorismo sob a forma de empregador concentra-se no extremo mais rico na maioria dos países. De fato, para todos os países a incidência de jovens autônomos no quintil mais pobre (quintil superior) é maior do que o quintil mais rico (quinto quintil) (Gráfico 5). O seu nível é mais de quatro vezes no caso do Paraguai (46,5% versus 10,4%) e Honduras (42,3% versus 10,6%); e mais de três vezes no Equador (40,5% versus 11,9%), El Salvador (31,7% versus 9,4%), Peru (43,5% versus 13,3%) e México (13,2% versus 4,1%). A incidência dos empregadores é maior no quintil mais rico em comparação com os mais pobres, na maioria dos países, exceto Nicarágua, México, Honduras e Bolívia. No caso do Brasil, a incidência de jovens empregadores no quintil mais rico é de cerca de 9 vezes o registro do quintil mais pobre (3,6% versus 0,4%) e cerca de 8 vezes no Equador (1,5% versus 0,2%), República Dominicana (3,4 contra 0,4) e Colômbia (2,6% versus 0,3%).

Na maioria dos países, os jovens autônomos e os empregadores são também distinguidos pela educação alcançada. Os jovens empregadores têm uma média de anos de educação superior aos jovens autônomos –esta regularidade é observada em países com diferentes níveis de escolaridade (Gráfico 6). Por exemplo, na Guatemala, República Dominicana, Brasil e Paraguai os jovens empregadores contam com aproximadamente três anos de educação a mais do que os autônomos. No Equador,

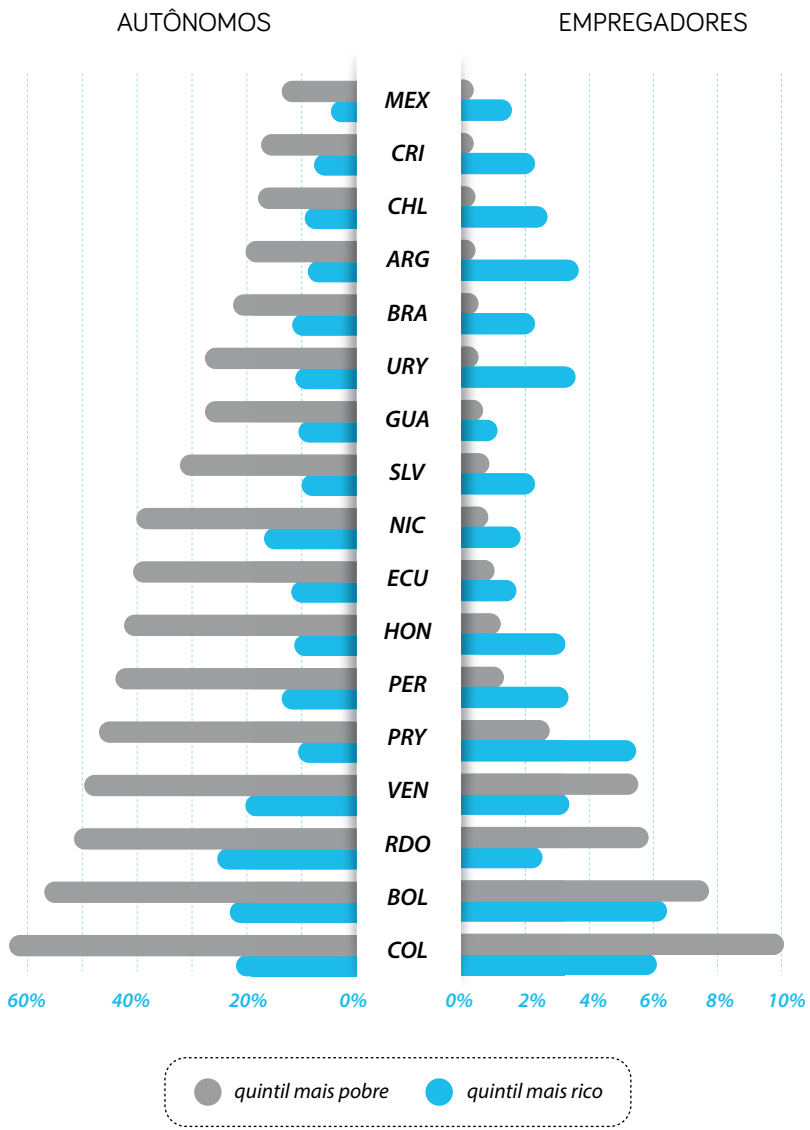


Gráfico 5 Empreendedorismo juvenil por tipo conforme quintis de renda per capita familiar, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares relativas ao ano de 2014 com exceção da Argentina, Peru e Uruguai (2015), Chile e El Salvador (2013) e Venezuela (2011). Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade.

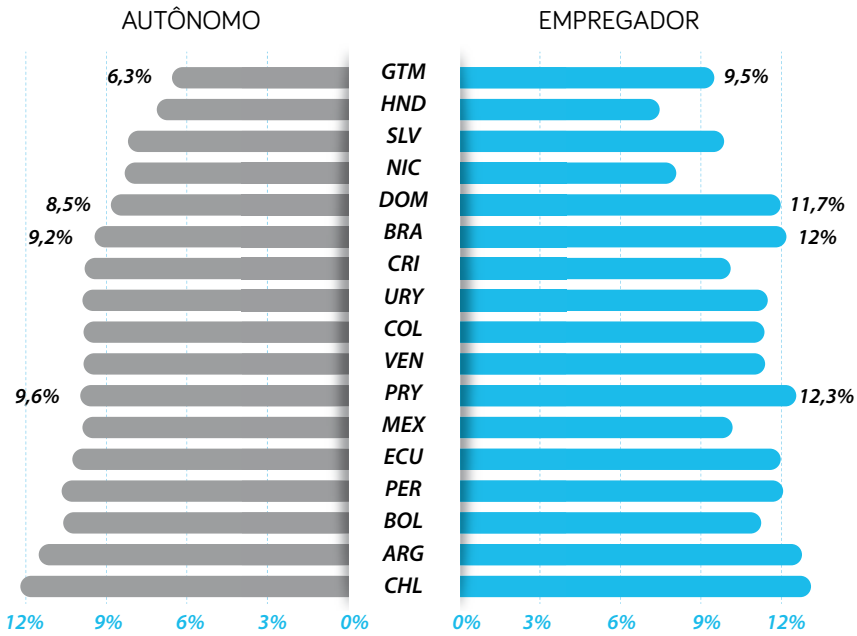


Gráfico 6 Média dos anos de escolaridade dos jovens empreendedores segundo o tipo ocupacional, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares relativas ao ano de 2014 com exceção da Argentina, Peru e Uruguai (2015), Chile e El Salvador (2013) e Venezuela (2011).
Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade.

Uruguai, El Salvador esta diferença no nível de escolaridade é de cerca de dois anos, e na Argentina, Chile, Peru e Colômbia se reduz a um.

A atividade empreendedora tem diferenças de gênero. Para todos os países, a proporção de homens jovens que trabalham como empregadores é maior do que a proporção de mulheres jovens –em Honduras a participação de homens jovens é três vezes maior do que as mulheres. Por sua vez, a participação das jovens mulheres no auto-emprego é superior a dos homens chegando a duplicar no caso do México, Guatemala e Nicarágua. No entanto, no caso da República Dominicana a participação dos jovens homens como autônomos é 2,5 vezes maior do que as mulheres (Gráfico 7)[3].

Finalmente, aos olhos do jovem empreendedor latino-americano também se torna relevante o universo que permanece à margem da inclusão trabalhista e / ou educativa. Do ponto de vista do trabalho, a exclusão das duas principais fontes de aprendizagem significa a incapacidade de acumular conhecimento e experiência tendo como consequência resultados adversos em sua trajetória trabalhista – em oportunidades de emprego, salários e benefícios associados (de Hoyos, Rogers e Szekely de 2016). Cerca de dois em cada dez jovens cumprem esta condição na região. Este grupo é a população-alvo de distintas políticas – que incluem a promoção do empreendedorismo. No inte-

3. Este padrão se repete nas estatísticas para jovens empresários que vivem nas áreas rurais, onde as mulheres, geralmente, são inseridas como autônomas para atividades tanto agrícolas como não-agrícolas (Dirven, 2016).

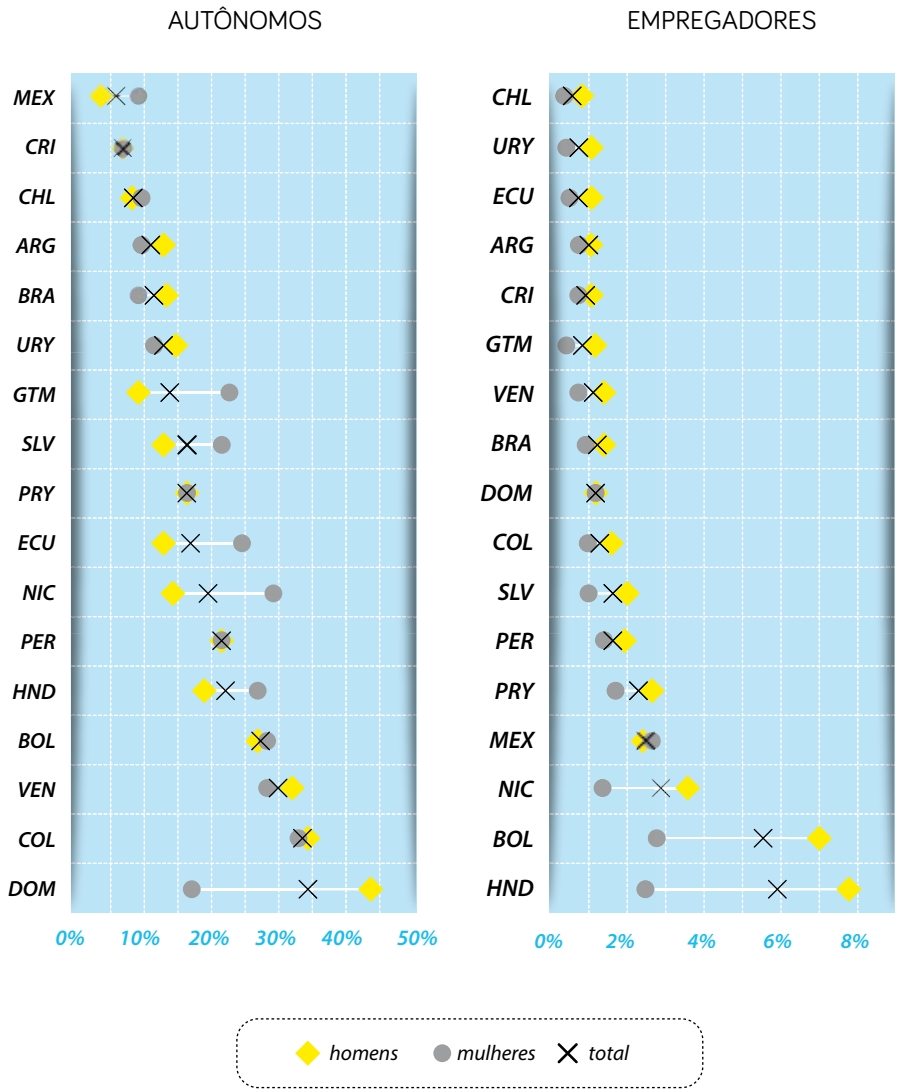


Gráfico 7 Jovens autônomos e empregadores por gênero, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares relativas ao ano de 2014 com exceção da Argentina, Peru e Uruguai (2015), Chile e El Salvador (2013) e Venezuela (2011). Notas: são definidos como jovens aqueles entre 15 e 29 anos de idade.

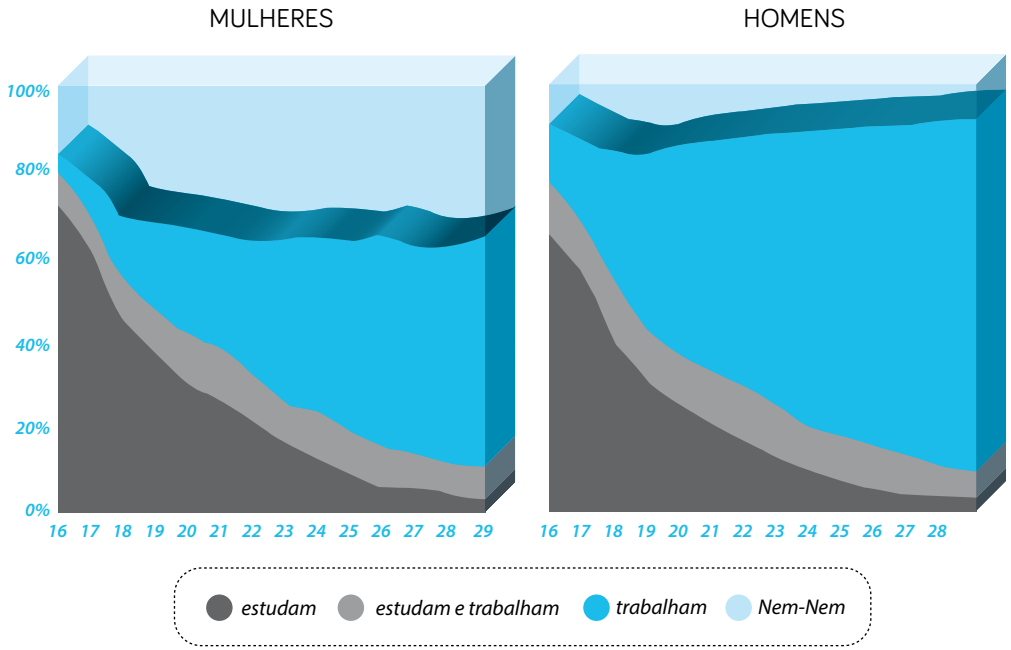


Gráfico 8 : Distribuição de mulheres e homens jovens segundo sua relação no estudo e trabalho por idade, circa 2014

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas domiciliares em 14 países da América Latina. Notas: Notas: são definidos como jovens aqueles entre 16 e 29 anos de idade.

rior deste grupo encontram-se populações heterogêneas que em forma simultânea não estão estudando ou trabalhando, abarcando as e os jovens desempregados, a jovens desanimados em busca de emprego e que agora fazem parte da população inativa e aqueles que realizam tarefas doméstica.

A categoria de jovens Nem-Nem encontra-se dominada pelas mulheres, que representam sete de cada dez jovens. A atribuição do tempo dos jovens entre trabalho e estudo é especialmente distinta em termos de gênero. À medida que avança a idade dos jovens, aumenta a divergência entre mulheres e homens em quanto a sua alocação entre trabalho e a condição de Nem-Nem –nem trabalha e nem estuda (Gráfico 8). Enquanto que para os homens a partir dos 18 anos se reduz gradualmente a porcentagem daqueles em condição Nem-Nem, para as mulheres se observa o caminho inverso. O trabalho doméstico identifica a mais da metade das mulheres Nem-Nem, sugerindo que na divisão de papéis em casa são as mulheres as responsáveis pelas tarefas domésticas e o cuidado de crianças e idosos (OIT 2013a).

3.
INICIATIVAS QUE PROMOVEM O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO SOCIAL JUVENIL

Algumas barreiras enfrentadas pelos empreendedores da região são agravadas quando se trata de jovens. Os problemas para ter acesso ao crédito que contribui a uma maior viabilidade daqueles empreendimentos sustentáveis a partir de capital próprio se aprofundam no caso dos jovens, que com uma incipiente história trabalhista não passaram por um processo de acumulação que facilite seu autofinanciamento. A regulamentação e o quadro normativo em requisitos de capital mínimo, procedimentos e licenças para operar podem representar um custo muito alto para os jovens que empreendem e favorece uma posta em marcha no setor informal da economia com suas conhecidas implicâncias. Além disso, os jovens muitas vezes têm menos contatos com referentes que podem orientá-los nas fases iniciais do seu negócio e acesso a serviços de apoio relevantes. Por sua vez, outras barreiras são concebidas ou consolidadas na juventude. Este é o caso das barreiras associadas com a falta de uma cultura empreendedora na sociedade e a falta de formação em empreendedorismo oferecido pelo sistema educativo pois as informações são insuficientes ou inadequadas sobre esta alternativa e não induz os jovens a considerá-la em suas decisões de trabalho (Clemensson e Christensen, 2010).

As iniciativas para que os jovens superem estas barreiras ao empreendedorismo foram replicadas gradualmente em todos os países da região. Por um lado, no contexto de uma intensa agenda de programas de emprego para jovens, que vêm promovendo nos últimos anos, as iniciativas para melhorar a empregabilidade incluíram dispositivos de apoio à criação de micronegócio através de financiamento, formação e serviços. Além disso, desde uma perspectiva educativa houve experiências de módulos nos currículos escolares para sensibilizar os estudantes sobre a atividade empreendedora como por exemplo na Argentina, Colômbia e México. Por outro, desde os programas de desenvolvimento produtivo existe um amplo conjunto de iniciativas para propiciar o empreendimento facilitando o acesso ao financiamento, simplificando os procedimentos administrativos e proporcionando incentivos fiscais. Enquanto os programas de emprego e educativos têm como alvo os jovens – no primeiro caso, especificamente aqueles que enfrentam desvantagens para participar ativamente do mercado de trabalho– os programas de natureza produtiva concentraram-se nas empresas como unidades de intervenção –empresas novas e de baixa escala– com menores considerações sobre o perfil etário dos que empreendem para a elegibilidade destas políticas.

Esta expansão tem ocorrido com conhecimento limitado sobre os seus impactos. Existe evidência sobre os programas públicos, como as políticas ativas de emprego, que forneceram assistência a auto-emprego e financiamento para startups por um tempo limitado, tiveram efeitos positivos a curto prazo e efeitos nulos ou negativos a longo prazo (Kluve 2016). A avaliação rigorosa das políticas de empreendedorismo, sobretudo empreendedorismo juvenil é escassa para os países em desenvolvimento e os efeitos positivos foram melhorias nas capacidades de gestão e conhecimento dos jovens

sobre o negócio e os rendimentos que obtêm a curto prazo quando as intervenções conjugam capacitação e financiamento ou então reforçam empreendimentos que já estão em andamento (Cho e Honorati, 2013). A América Latina é testemunha do aumento dos programas de empreendedorismo juvenil a partir de um escasso apoio sobre seus efeitos a curto prazo e sem evidência sobre seus efeitos a longo prazo, especialmente para os jovens em situação de vulnerabilidade (Vezza 2014).

Por sua vez, a inovação social como alternativa empreendedora também teve um amplo espaço. As iniciativas de inovação social fornecem soluções inovadoras, eficazes e sustentáveis aos problemas sociais definidos, impactando assim na qualidade de vida das pessoas em uma comunidade ou em uma escala maior da sociedade. A criação e implementação de empreendimentos deste tipo emerge de espaços de intercâmbio de ideias e papeis com integração de atores públicos, privados e não governamentais. Geralmente, a inovação social combina práticas próprias de gestão e desenvolvimento próprios do setor privado com objetivos tradicionalmente do setor público e das organizações sociais.

A inovação social como um veículo para promover a mudança social envolveu ativamente os jovens, como impulsores ou como destinatários. Da mesma maneira que o empreendimento a inovação social é, por um lado, um processo endógeno, onde os recursos próprios são combinados; e por outro lado uma interação com o entorno em que opera. As iniciativas para promover a inovação social utilizam instrumentos similares às iniciativas de empreendedorismo com o matiz de uma orientação que promove a inclusão social. Os instrumentos incluem a promoção de reflexões sobre as experiências, aprendizagem e incorporação de processos de outras experiências, diagnóstico dos problemas com seus fatores e espaços de mudança, constrói liderança para desenvolver uma ideia, estabelece parcerias e redes para mobilizar ações e recursos, troca experiências e gerar apoio para alcançar um escalonamento da mesma magnitude de uma política pública. Além do valor social gerado, os jovens que empreendem estas inovações sociais adquirem habilidades e condições para ampliar suas opções de participação trabalhista e social; e assim a promoção da inovação social e do empreendedorismo convergem.

Ao contrário de iniciativas empreendedoras, as experiências de inovação social, por definição, procuraram replicar aquelas que funcionaram em outros âmbitos ou projetos. A adaptação de iniciativas de forma criativa a outros contextos ou grupos de potenciais beneficiários baseia-se em eficácia comprovada. Aqui é onde adquire relevância a divulgação das experiências de inovação social para que possam ser replicadas parcial (algum processo) ou totalmente (escalonamento), assim como a criação de espaços para estes intercâmbios e consolidação de redes entre atores envolvidos. O sucesso final dessas iniciativas é medido na apropriação pela população beneficiária para cobrir uma lacuna onde nem o estado nem o mercado deram estas soluções sociais (Rodríguez Herrera e Alvarado Ugarte, 2008). No entanto, a medição de resultados não é comum nestas iniciativas, e no caso das aceleradoras sociais que propiciam o desenvolvimento de projetos sociais, também não é habitual a medição dos empreendimentos que apoiam (Roure, de San José e Segurado, 2016).

.

3.1 Em direção a uma taxonomia

Nesta linha, as iniciativas que promovem o empreendedorismo e a inovação social juvenil podem ser organizadas em uma taxonomia. O nível máximo de desagregação das iniciativas são os instrumentos utilizados para cumprir o objetivo da intervenção. Estes instrumentos são agrupados de acordo com o principal objetivo das intervenções e, por sua vez, estão associados a duas dimensões que atravessam as políticas de empreendedorismo e inovação social (Tabela 1).

A primeira dimensão de categorização é a etapa do processo de empreender para a qual as iniciativas são dirigidas. Na linha do tempo desse processo considera-se que a gestação de um empreendimento começa antes e termina depois do seu lançamento ou implementação. A *Etapa I* inclui a instância na qual empreender emerge como uma alternativa no conjunto de possibilidades que os jovens consideram e avaliam para planejar seu desenvolvimento trabalhista e econômico-social. A *Etapa II* contempla o período onde o jovem traduz seu projeto da ideia à ação. Por último, a *Etapa III* cobre o período de consolidação do empreendimento onde se define seu êxito em termos de crescimento e sustentabilidade.

Uma segunda dimensão da categorização é o perfil da população-alvo a qual estão focalizadas. No caso dos jovens, as iniciativas se valem de diferentes instrumentos (Llisterri, et al 2006) –a exceção das educativas dirigidas a estudantes do nível de ensino médio. No caso dos jovens vulneráveis –aqueles em desvantagens educativas, socioeconômicas, em situação de pobreza ou risco social– as iniciativas contemplam instrumentos associados à *Etapa I* e a alguns da *Etapa II* do processo de empreender. Neste caso as intervenções perseguem uma melhora da renda e/ou da empregabilidade a partir da motivação, formação, assistência técnica, microcréditos ou pequenos financiamentos. Com este apoio os jovens podem encontrar no auto-emprego ou no micronegócio uma oportunidade de inclusão econômica em contextos de desenvolvimento territorial baixo ou quando a possibilidade de inserção assalariada é reduzida. Para o caso dos jovens de nível socioeconômico médio, com educação superior e que se encontram envolvidos em projetos ou startups dinâmicos as intervenções se concentram na *Etapa II* e particularmente na *Etapa III*.

Na conjugação de etapas e populações-alvo, as intervenções não necessariamente contribuem de forma isolada. As iniciativas muitas vezes contemplam diferentes intervenções ou instrumentos para atingir o objetivo da etapa correspondente, assim como manter sob a mesma iniciativa uma continuidade de intervenções que apoiem os jovens a ir à etapa consecutiva.

Gerar um número maior de jovens empreendedores requer influenciar na percepção e disposição que possuem sobre esta alternativa para a sua trajetória trabalhista. As intervenções para incentivar os jovens a considerar a opção de estabelecer o seu próprio negócio focam-se na interação do empreendedorismo com a educação. Entre as intervenções comumente utilizadas encontram-se a introdução de conteúdos sobre empreendedorismo e educação financeira no currículo escolar em nível primário, secundário e / ou superior; o uso de metodologias de "aprender fazendo" na sala de aula que incluam a simulação de projetos e a implementação de negócios na própria escola como parte da aprendizagem; e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais –na escola ou em programas de emprego– como a iniciativa, o alcance de metas, a resiliência, autorregulação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas, habilidades que constroem empregabilidade em geral[4] e necessárias para um perfil empreendedor. Outra intervenção nesta

4. Guerra, Modecki e Cunningham (2014) assinalam que os jovens como faixa etária possuem uma janela de oportunidade, o onde é o momento ideal para desenvolver algumas dessas habilidades e reforçar o resto deles.

	Objetivo	Intervenções
Etapa I	**I. Aumentar a disposição a empreender** Desenvolver motivação (cultura do empreendimento) e condições (aquisição de habilidades)	• Desenvolvimento de habilidades de autogestão • Informação sobre opções de trabalho • Concurso de ideias
Etapa II	**II. Iniciar um projeto** Apoiar a implementação	• Financiamento (microcrédito, capital semente, taxas subsidiadas) • Capacitação, acesso à informação • Tutores para acompanhamento • Espaços de trabalho (co-working, incubadoras) • Simplificação do marco regulatório para a criação de empresas • Incentivos fiscais (para a contratação de trabalhadores, capacitação ou desenvolvimento de novas tecnologias)
Etapa III	**III. Gerar sustentabilidade** Impulsionar a produtividade e inovação mais além do curto prazo	• Financiamento para escalonar ou replicar (aceleradoras, clube de investidores) • Tutores para acompanhamento • Formação • Redes e parceria com pares e atores do processo produtivo ou social

processo de empreender

população vulnerável

população não vulnerável

Tabela 1 Taxonomia para as intervenções que promovem o empreendedorismo e a inovação social

Fonte: Elaboração própria.

etapa é fornecer informações sobre os retornos ocupacionais correspondentes ao trabalho assalariado, autônomo e empregador; porque é difícil que os jovens tenham acesso a este tipo de informação – especialmente para aqueles socioeconomicamente segregados– em uma etapa onde definem a passagem da escola para o mercado de trabalho. Além disso, os concursos que convocam os jovens a propor ideias para empreender e dão um prêmio ao ganhador são uma ferramenta para concentrar a atenção dos jovens em gerar projetos, visibilizar os que empreendem e propiciar um efeito demonstrativo através de histórias de sucesso e assim estimular a cultura empreendedora.

Na implementação do projeto estão as intervenções que perseguem a conformação de um entorno empreendedor. As intervenções recorrentes estão tentando resolver o problema de acesso ao crédito gerando sistemas de garantia para jovens empreendedores, empréstimos a taxas subsidiadas, financiamento inicial sem devolução para iniciar a atividade ou microcréditos. As iniciativas de apoio técnico podem ir desde a prestação de formação e informação necessária para iniciar o negócio até a tutoria para desenvolver e implementar um plano de negócios. Estes serviços tendem a unir-se na forma de incubadoras de empresas ou projetos sociais contribuindo com um espaço físico e

conectividade onde os jovens podem executar sua ideia de negócio e contar com um suporte contínuo durante este processo, de parte de tutores e de pares. Existe outro grupo de intervenções que respondem a políticas públicas e definem regras específicas para empreendedores – jovens ou não – que aliviam seus custos de transação para operar ou reduzem seus custos operacionais. No primeiro grupo encontram-se as simplificações administrativas para registrar uma nova empresa, obter licenças e autorizações para operar e, em alguns casos, incluindo um sistema fiscal simplificado que encurtam o tempo e o custo para iniciar formalmente o negócio. O segundo grupo inclui subsídios ao empreendedor em função de sua capacidade de criação de emprego, o impulso em novas tecnologias ou naquelas áreas consideradas estratégicas para o país ou a capacitação em processos de gestão ou áreas de desenvolvimento que dão dinamismo para a nova unidade de negócios. A combinação dessas intervenções em um espaço e durante um período prolongado geram um entorno onde as sinergias podem ser melhorados e aumentar as chances de sobrevivência das iniciativas empresariais e das soluções sociais.

No próximo nível, a extensão desse entorno proporciona fortalecimento aos empreendedores para que possam canalizar seu incipiente negócio no caminho da produtividade e sustentabilidade. Aqui as respostas e as restrições impostas pelo financiamento para escalonar os empreendimentos tomam a forma de aceleradoras, anjos investidores, clubes de investidores que se conectam os empreendedores com rodadas de investimento específicos para negócios em fase inicial e inclusive de risco para a busca de apoio financeiro, bem como o acesso a novos mercados e a internacionalização do negócio. Para orientar esse processo se recorre novamente à figura de um tutor que geralmente adquire um papel de apadrinhamento e é exercido por empreendedores com experiência ou pelos mesmos investidores. Neste contexto, as redes não só assumem a forma de espaços para a troca de experiências e informação, mas também para a construção de alianças estratégicas.

3.2 Características das experiências

Os estudos existentes sobre experiências para a região permitem compor através de visões parciais a heterogeneidade inerente a este universo de iniciativas. A parcialidade reside em dois aspectos: por um lado, o olhar sobre as iniciativas que focalizam no perfil do empreendimento versus as que focalizam no perfil dos jovens; e por outro, o foco no empreendimento sob os parâmetros de um modelo de negócio *versus* o empreendedorismo que não cumpre com estas características, como muitas vezes são aqueles que assumem uma missão social.

A OIT (2015a) salientou iniciativas de promoção do empreendedorismo juvenil abarcando a heterogeneidade baseada em perfis de empreendedorismo versus perfis de jovens. O ponto de partida que adote a iniciativa neste sentido – se a sua missão é propiciar empreendimentos dinâmicos entre os jovens ou promover nos jovens a possibilidade de un empreendimento próprio como meio de obtenção de rendas– se auto-seleciona um perfil distinto de jovens entre ambas as alternativas. Do levantamento de experiências surge um conjunto de iniciativas inovadoras de fomento ao empreendimento juvenil. As iniciativas selecionadas (principalmente do setor privado) intervém neste estímulo através de aceleradoras de empreendimentos juvenis dinâmicos - desenvolvidos "por acaso" e, geralmente, orientadas a empreendimentos tecnológicos ou digitais – e incubadoras de projetos para aquelas iniciativas dirigidas aos jovens que empreendem "por necessidade" (Tabela 2).

População meta
Incubadoras de projetos para jovens que empreendem "por necessidade" e aceleradoras de empreendimentos juvenis "por oportunidade" -especialmente digitais e tecnológicos-
Principais desafios dos empreendimentos
• Financiamento para iniciar ou expandir o negocio • Escalonamento e internacionalização • Redução da curva de aprendizagem • Geração de renda para empreendedores em situação de vulnerabilidade
Principais eixos de trabalho
• Investimento inicial, rodadas de investimentos • Serviços de apoio • Redes de contato • Tutoria de longo prazo
Principais eixos de trabalho
• Designar aceleradoras em distintos países facilita o escalonamento dos empreendimentos, assim como contar com tutoria local e internacional • A articulação com círculos empresariais permite contar com tutores apropriados, transferência de conhecimento oportuna e a consolidação futura do empreendimento em um entorno produtivo • A extensão territorial das incubadoras a nível país facilita o acesso equitativo a projetos fora dos centros urbanos • A assistência na etapa precoce de um empreendimento (desenho e implementação do plano de negócios) é crucial para os jovens que empreendem por necessidade
Experiências analisadas Wayra -Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela NXTP Colectivo Integral de Desarrollo -Peru Programa de Desarrollo Empresarial de la Fundación Banhcafé -Honduras Buenos Aires Emprende -Argentina Youth Business International -Argentina, Brasil, Colômbia e México

Tabela 2 **Experiências de aceleradores de empreendimentos juvenis**

Fonte: Elaboração própria a partir de OIT (2015a).

Portal *Empresa Simples* -Brasil	Portal *Tu Empresa en un día* – Chile/ *Panamá Emprende* -Panamá	*Ventanilla Única Pyme* -Costa Rica
• Registro de micro e pequenas empresas em 5 dias úteis • Informação sobre capacitação para o empreendedor (Inova fácil), acesso direto ao crédito (Crécredito) e canal para tramitar questões judiciais (Concilia já)	• Registro eletrônico • Principais trâmites on-line	Registro simplificado Acesso à informação sobre programas, financiamento e diagnósticos sobre a oferta e a demanda local

Tabela 3 **Regimes de simplificação administrativa para registrar uma nova empresa**

Fonte: Elaboração própria a partir da OIT (2015b).

As experiências mostram brechas na sua adaptação à população jovem e em apoiar os empreendimentos na etapa de pré-aceleração. A falta de adequação à população juvenil é observada na não contemplação da heterogeneidade que apresenta esta população para que sua participação em uma iniciativa desse tipo seja acessível e efetiva. Além disso, em etapa prévia ao início do negócio além de iniciativas que fornecem orientação técnica e tutoria para delinear um plano de negócios e iniciar sua aplicação, são necessárias ações de desenvolvimento da empregabilidade[5].

Além disso, a participação de representantes dos empregadores e dos sindicatos nesta linha é escassa. A perspectiva da juventude, com algumas exceções, não está presente na maioria das ações de apoio ao empreendedor que impulsionam as câmaras empresariais nem em iniciativas de empregabilidade que executam os sindicatos. Também é menor a participação das câmaras empresariais no financiamento para empreendedores jovens e dispositivos tutoriais regulares.

Em complementação, a OIT (2015b) documentou um conjunto de iniciativas para estimular a formalização de empreendedores jovens. Qualificam nesta categorização aquelas intervenções associadas a Etapa II do processo de empreender vinculadas à simplificação do marco regulatório para a criação de empresas, reduzindo os custos de transação. Estas iniciativas não se dirigem especificamente a jovens nem contém dispositivos ad hoc caso seja necessário, embora algumas delas conectam, através deste registro, o empreendedor com o resto da oferta pública disponível para seu empreendimento entre a qual pode existir oferta específica para jovens (Tabela 3).

Outra contribuição para a cobertura do universo de iniciativas é a revisão de Roure, de San José e Segurado (2016) sobre experiências de aceleradoras específicas para empreendimento social na América Latina. As aceleradoras documentadas na sua maioria são empreendimentos que por sua vez buscam apoiar projetos que aplicaram uma inovação social utilizando um modelo empresarial com diversidade de escalonamento, dinamismo e tipo de impacto social buscado. As aceleradoras deste tipo são agentes novos em um cenário de iniciativas de apoio ao empreendimento, pois a maioria delas foi criada nos últimos cinco anos; e oferecem serviços para incidir nos fatores de crescimento dos empreendimentos, incluindo a conexão com investidores ou fontes de financiamento, tutoria, treinamento e contatos estratégicos (Tabela 4).

5. Embora este tipo de iniciativas geralmente pertence às políticas ativas de emprego realizadas pelo setor público, são gradualmente internalizadas pelos atores que promovem o empreendedorismo juvenil como parte de seu esquema de intervenção.

As aceleradoras de empreendimentos sociais diferem das de empreendimentos em sua escassa orientação à medição de impacto e financiamento sustentável. A análise sugere que as aceleradoras são heterogêneas em quanto ao tipo de empreendimento social que selecionam para dar suporte, e isso está associado à baixa prioridade dos impactos desejados – e esperados– de un empreendimento no processo de seleção. Além disso, adverte a dificuldade de conceber modelos de empreendedorismo social que sejam autossustentáveis[6] e possam prescindir de doações ou um financiamento externo –e não investidor– para sustentar sua operação.

6. Sem interrupções no financiamento e incorporando plataformas de crowdfunding e fundos de investimento de impacto para projetos sociais.

Ademais, o mapeamento qualitativo dos entornos para o empreendimento social que foram estudados pelos autores revela heterogeneidade. Equador, Trinidad e Tobago e Nicarágua possuem um entorno pouco favorável para impulsionar os empreendimentos sociais por sua vinculação com o autoemprego ou a organização cooperativa, baixo escalonamento e qualidade, ausência de apoio

População meta
Iniciativas sociais heterogêneas, com alto ou baixo potencial de impacto social e/econômico, com objetivos de sustentabilidade e geração de benefícios ou sem ponderar o aspecto econômico
Principales desafíos de los emprendimientos
• Financiamento para o projeto social • Autossustentabilidade da operação • Contar com serviços apropriados • Quantificar seus impactos
Principais eixos de trabalho
• Apoio para o desenvolvimento do plano de negócios • Preparação para a busca de financiamento • Assessoramento sobre propriedade intelectual • Pesquisa e conhecimento do mercado • Suporte na operação (desenho de produtos, estabelecimento de acordos, inserção no mercado)
Ensinamentos para serem replicados
• Metodologias e critérios para selecionar empreendimentos que visibilizem o impacto buscado • Formação e treinamento para identificar e medir impacto • Sistematização continua e longitudinal de indicadores orientados à resultados e difusão dos mesmos
Experiências analisadas Socialab -Chile, Argentina, México e Uruguai | Acción Emprendedora -Chile | Santiago Innova -Chile Corporación Ventures -Colômbia | Mentores de impacto -Chile | Acción Joven -Chile | Udd Ventures -Chile | Village Capital -México e Colômbia | Unreasonable Institute -México e Equador | Inicia -Argentina New Ventures -Colômbia e México | Mayma -Argentina | Neest -Peru e Equador | Salto Social -Equador Agora Partnerships -México e Nicarágua | Corporation Ventures -Colômbia | Colab Alto Impacto -Chile Njambre- Argentina, Colômbia e México | LGT Venture Philanthropy -Colômbia | Sensecube -México Corpoemprende - Colômbia | Jardín de la Innovación -México | i3 Latam -México e Uruguai

Tabela 4 Experiências de aceleradoras de empreendimentos sociais

Fonte: Elaboração própria a partir de Roure, de San José e Segurado (2016).

público e carência de agentes cruciais para o financiamento. Em uma instância intermediária encontram-se os entornos existentes no Peru, Argentina, Chile e Colômbia onde se vislumbram elementos favorecedores –embora em forma incipiente– como são uma oferta reduzida, mas crescente de serviços para o empreendedor, fontes de financiamento mediante subsídios e doações e organizações internacionais. O México oferece o entorno com maior nível de desenvolvimento para o empreendedorismo social onde convergem investidores dedicados a projetos de alto impacto, modelos avançados de aceleração, serviços e aceleração à medida dos empreendimentos e iniciativas de voluntariado corporativo.

Rodríguez Herrera e Alvarado Ugarte (2008) documentam e analisam as iniciativas de inovação social na região para jovens em risco. As iniciativas analisadas foram selecionadas no concurso desenvolvido pela CEPAL e pela Fundação W.K. Kellogg. Para participar, as iniciativas deviam atender aos requisitos operacionais mínimos de dois anos, serem executadas por um governo local ou intermédio, organizações não governamentais ou empresas privadas. Entre os critérios definidos para o processo de avaliação

População meta
Jovens em situação de risco – envolvidos com gangues, delinquência, prostituição, atividades criminosas ou sob tutela de autoridades judiciais; vítimas de abuso, violência ou vícios
Principais desafios dos empreendimentos
• Vencer a hostilidade do entorno para captar esta população • Manter a prevenção • Impulsionar uma mudança de expectativas sobre as oportunidades futuras • Intercambiar aprendizagens e desenvolvimento dos jovens e suas famílias e instituições no entorno • Reestabelecer vínculos com o emprego e a educação para a inclusão • Dificuldade dos programas públicos para oferecer um tratamento personalizado
Principais eixos de trabalho
• Desenvolver autovalorização e capacidades para conseguir mudanças resiliência • Estender os benefícios ao entorno mais próximo, incluindo a família • Integrá-los ao sistema educativo • Gerar espaços de socialização
Ensinamentos para serem replicados
• Atenção individualizada de jovens • Plano de integração com a sociedade: compromissos, elaboração de um projeto pessoal • Atividades específicas para manter os jovens ocupados e modificar seu entorno habitual • Integração com jovens ou adultos de entornos menos vulneráveis
Experiências analisadas Sistema de apoio para adolescente tutelados, Argentina (2006) Programa Miguel Magone e Laura Vicuña: Alternativa à violência das gangues juvenis, El Salvador (2007) Prevenção do abandono do lar, Colômbia (2006) Programa Felix: Desenvolvimento integral e oportunidades para jovens em situação de risco social e conflito, Colômbia (2006) Prevenção do fenômeno das drogas nas áreas marginais urbanas e rurais, Grupo Ceiba, Guatemala (2005)

Tabela 5 Experiências de inovação social para jovens em risco

Fonte: Elaboração própria a partir de Rodríguez Herrera e Alvarado Ugarte (2008).

foram consideradas a capacidade de autogestão e a existência de parcerias e redes; e para a premiação aspectos como a associatividade e a integralidade do projeto em si e da população beneficiaria do mesmo, bem como representar soluções originais e replicáveis. As iniciativas de inovação social que foram selecionados foram pensadas para jovens e não por jovens.

Embora o sucesso de uma iniciativa não está condicionado a uma participação dos jovens em sua etapa de formulação e gestão, esta participação poderia ser benéfica. A transição de destinatários de intervenções a sujeitos ativos apresenta benefícios para a continuidade e expansão das iniciativas. A atribuição de um papel ativo aos jovens que participam da iniciativa promove sua apropriação e diminui assim a dependência de um agente externo para garantir a sustentabilidade dos projetos.

Embora empreender não seja uma alternativa viável para os jovens, existem intervenções relacionadas com o desenvolvimento de habilidades que estabelecem as bases para que seja possível no futuro. As iniciativas de inovação concentraram-se em jovens em situação de risco e as intervenções estão associadas com

a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades pessoais e de um projeto de vida. Embora as iniciativas não tenham tido como meta que os jovens participantes gerassem um empreendimento, eles sim participaram na geração de habilidades interpessoais que faz parte do conjunto de intervenções para a Etapa I do processo de empreender (Tabela 5).

A solução social oferecida por estas iniciativas baseia-se na possibilidade de oferecer um tratamento personalizado em um contexto adverso que as políticas massivas ou de maior escala não conseguem. A inclusão social dos jovens parte de um trabalho individual para mudar seus traços de personalidade, conduta e expectativas a partir de um plano concreto de ações; a nível familiar para sustentar o envolvimento dos jovens e impactar em seu entorno imediato; e a nível da Comunidade para expandir suas redes sociais e as perspectivas de desenvolvimento.

4.
EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

Nos países da região foram provadas inúmeras ações para envolver os jovens no empreendedorismo e na inovação social. Considerando a taxonomia de intervenções possíveis apresentados na Tabela 1, é possível avançar na aprendizagem dos países e dos decisores sobre as melhores respostas para os jovens a partir de uma análise das iniciativas que avançaram e desafiaram esquemas anteriores propondo novas abordagens e estratégias.

4.1 Revisão das iniciativas

Na identificação foram adotados cinco critérios para a inclusão/exclusão de iniciativas a analisar. Primeiro, que as mesmas ocorreram em nível micro e, portanto, estão dirigidas a pessoas (jovens ou, independentemente da idade) ou então a empreendimentos de perfil específico. Segundo, as iniciativas analisadas poderiam ser concebidas tanto por entidades públicas, privadas ou organizações não-governamentais. Terceiro, as iniciativas deveriam estar orientadas a empreendimentos novos e de tamanho reduzido. Quarto, o alcance geográfico das iniciativas poderia ser em nível local, país ou em vários países. E quinto, foram analisadas iniciativas tanto de reduzida como de ampla escala. No Anexo é apresentada uma lista do conjunto de 70 iniciativas que foram consideradas.

Com base neste conjunto de iniciativas, foi considerado um subconjunto delas para documentar e ilustrar aspectos inovadores que dão respondas às barreiras para o empreendimento e a inovação social juvenil. Aderindo ao objetivo de contar com diversidade, as 16 iniciativas que são documentadas são exemplos concretos com componentes inovadores dirigidos a jovens ou a um grupo etário mais amplo, tanto públicas, privadas, como de organizações não governamentais (ONGs), promovendo a criação de novos negócios de pequena ou maior escala e com um alcance desde comunitário até operar simultaneamente em diferentes países (Tabela 6). As iniciativas apresentadas permitem identificar e descrever algumas inovações nas políticas de empreendimento e inovação social juvenil que estão sendo implementadas sem que por isso se tornem testemunhas de outras experiências com elementos inovadores que também ocorrem na região.

A inovação nestas experiências pode estar associada com diferentes dimensões. A confluência das dimensões recai no denominador comum de "novidade", pois solução fornecida supera o modo como estas intervenções eram tradicionalmente desenvolvidas, porque alcançam uma maior efetividade, sustentabilidade e eficiência. As dimensões da inovação podem focar-se em melhorias no desempenho das iniciativas, na magnitude, ou na implementação e adoção de um desenho programático.

Dar visibilidade a essas inovações pretende contribuir à redução da brecha informativa e dos resultados. A falta de medições, avaliações e sistematizações sobre iniciativas de promoção do empreendedorismo entre os jovens representam um obstáculo para que as lições das experiências possam ser compartilhadas entre os formuladores e os executores. Embora as restrições informativas sejam mais severas no conjunto geral de iniciativas revisadas, também estão presentes na seleção mais delimitada. Os aspectos inovadores que se destacam são aqueles que podem ser imitado (pelo menos parcialmente) ou considerados por outras iniciativas na definição de seus desenhos e estratégias de implementação mesmo quando na presença de diversidade de contextos sejam perseguidos objetivos similares

Iniciativa	País	Alcance Geográfico	Natureza
Start-Up Chile	Chile	Região Metropolitana de Santiago Valparaíso Concepción	Pública
Start-Up Brasil	Brasil	Nacional	Pública
Crédito Joven	México	Nacional	Pública
Sensibilización sobre retornos ocupaciones	Argentina	Córdoba	Pública
SENA Emprende Rural (SER)	Colombia	Nacional	Pública
Fomento al emprendimiento juvenil en El Alto	Bolivia	El Alto	Pública
Programa Red de apoyo a futuros empresarios	Uruguai	Nacional	Pública
EmprendES	El Salvador	Nacional	Privada
Premio Inspira	Equador	Nacional	Privada
HubBog	Colombia	Nacional	Privada
Code Academy	Perú México Chile	Lima y Arequipa DF Santiago de Chile	Organização não Governamental
Valores en Acción	El Salvador	Comunitario	Organização não Governamental
Premio Kunan	Peru	Nacional	Organização não Governamental
Programas de Girls in Tech	Presente em 40 países nos cinco continentes. Na América do Sul: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador e Uruguai.	Regional	Organização não Governamental
El Hueco Caribe	República Dominicana e Haiti	Nacional	Organização não Governamental
Socialab	Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai. Em breve em Honduras e Costa Rica	Regional	Organização não Governamental

Tabela 6 Subconjunto de iniciativas com aspectos inovadores para a promoção do empreendedorismo e a inovação social juvenil

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Perfil do subconjunto selecionado

Em termos da taxonomia proposta, foram identificadas inovações em iniciativas associadas às três etapas do processo de empreender. Algumas iniciativas possuem intervenções que estão limitadas a apenas uma das etapas (apresentado na Tabela 1) enquanto que outras apresentam um conjunto mais amplo oferecendo assim continuidade ao longo desse processo. Entre os que conjugam intervenções das diferentes etapas encontram-se *Hueco Caribe* que dá acompanhamento nas três etapas; *Premio Kunan*, *Premio Inspira, Programa de Apoyo a Futuros Empresarios* que combinam apoio para aumentar a disposição a empreender e também para dar os primeiros passos no desenvolvimento de um empreendimento; e finalmente *SENA Emprende Rural*, *Crédito Jovem*, *Startup Chile* e *Hubbog* que intervêm tanto no início como no desenvolvimento sustentável dos empreendimentos (Tabela 7).

As iniciativas focadas nos jovens são geralmente as que correspondem à primeira etapa do processo de empreender. Efetivamente, das nove iniciativas destinadas aos jovens, sete contam com intervenções de desenvolvimento de competências e promoção da cultura de empreender, e as outras duas iniciativas restantes intervêm com financiamento e serviços para jovens no início de seu negócio. À medida que avança o processo de empreender, com a realização de um projeto e seu crescimento as iniciativas não são específicas para jovens, mas sim ao perfil produtivo do empreendimento. Dentro da definição de jovens como população-alvo, por sua vez, duas iniciativas são específicas para mulheres jovens (*Code Academy* e *Girls in Tech*) e três incorporam critérios de elegibilidade com base nas condições socioeconômicas adversas vividas pelos jovens (*SENA Emprende rural, Code Academy e El Hueco Caribe)*.

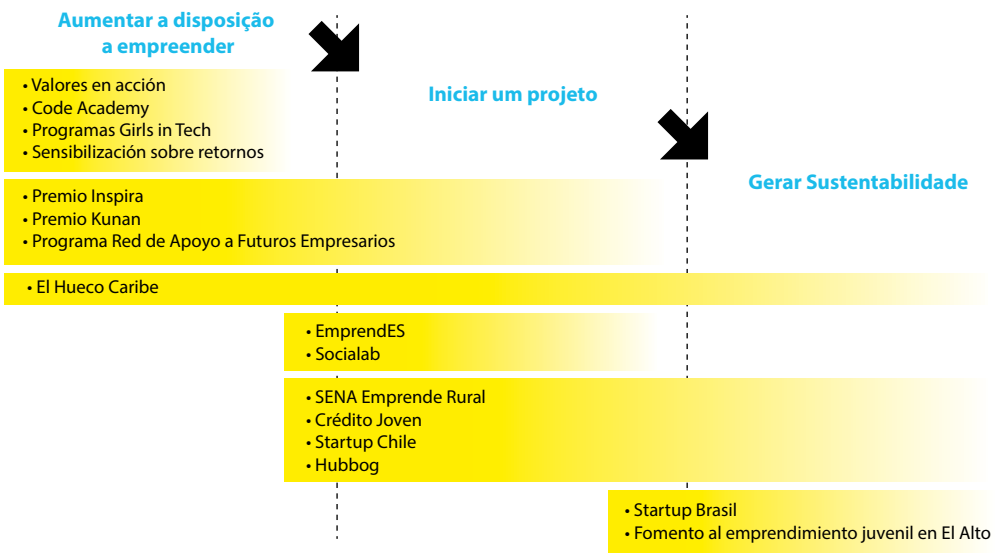


Tabla 7 Subconjunto de iniciativas nas etapas do processo de empreender

Fonte: Elaboração própria.

Para este grupo, as iniciativas ajudam os jovens a superar as barreiras, como a falta de habilidades e de formação, e o desconhecimento sobre uma trajetória trabalhista empreendedora. *Valores en Acción* concentra-se em superar barreiras para o desenvolvimento pessoal dos jovens em contextos desfavoráveis, enquanto que *Code Academy* e *Girls in Tech* dão ênfase no rompimento de uma segregação de gênero no campo da programação e das tecnologias da informação que permitam que os jovens se desenvolvam e impulsionem empreendimentos nesse campo. A iniciativa de *Sensibilização sobre retornos* ocupacionais a jovens no ensino médio visa romper com preconceitos sobre as possibilidades de entrar no mundo do trabalho, visibilizando alternativa empreendedora. Por sua vez, as competências *Premio Inspira* e *Premio Kunan* e *El Hueco Caribe* procuram estimular os jovens a elaborar e desenvolver suas propostas de empreendedorismo social.

Na promoção do início do empreendimento focalizado em jovens as iniciativas têm que lidar com a barreira do acesso ao financiamento e a serviços de apoio. *Crédito Joven* fornece o acesso dos jovens a diferentes linhas de financiamento que não estariam disponíveis diante de um inexistente ou escasso historial creditício exigido pelas instituições financeiras para financiar empreendimentos. Estas linhas preferenciais para jovens consideram para os negócios com menos de um ano de funcionamento um complemento de serviços de formação e assessoramento para o crescimento do negócio e a formalização da atividade. *SENA Emprende Rural* oferece serviços de formação e tutoria necessários para que os jovens com empreendimentos de agricultura familiar possam melhorar sua produtividade e, assim, a viabilidade financeira dos mesmos. O programa *Fomento al emprendimiento juvenil* em El Alto foca-se na prestação de serviços e ferramentas ao empreendedor jovem que tem entre um e quatro anos de antiguidade para apoiá-lo na construção de um modelo de gestão sustentável.

A característica distintiva das iniciativas que não se focam em jovens é fundamentalmente a atenção àquelas barreiras que impedem o dinamismo do empreendedorismo através do acesso a serviços e financiamento para escalonamento. *Startup Chile*, *Startup Brasil* e *Hubbog* incentivam nos empreendimentos aspectos de inovação, internacionalização, desenvolvimento nas novas tecnologias de informação e escalabilidade. Por sua vez, há outras iniciativas, como o Programa *Red de apoyo a futuros empresarios* e *EmprenES* que que prestam serviços para o desenvolvimento de empreendimentos – geralmente, não específicos a setores ou atividades. Nesta linha *Socialab* fornece serviços e financiamento específicos para empreendimentos de carácter social.

Há uma grande variedade de atores responsáveis pelas iniciativas e participação de seus projetos e implementações. A articulação entre o setor público, privado e ONG é visível sob diferentes formatos. Por exemplo, em *SENA Emprende Rural* o organismo público responsável participa exclusivamente, tanto no desenho como na implementação sem a necessidade para isso de acordos ou parceria com um ator externo. Nas iniciativas públicas, tais como Startup Chile e Startup Brasil existem parceiros estratégicos para o desenho no primeiro caso (Comitê Consultivo em Stanford) e para execução no segundo, onde a relação é facilitada com atores que oferecem benefícios para utilizar seus serviços de apoio. *Crédito Joven* embora assuma o desenho desde o âmbito público para sua execução usa também a *Red de Apoyo al Emprendedor* para México que –promovido pelo setor público– reúne ambas as organizações públicas e privadas; de forma similar opera o Programa *Red de Apoyo a futuros empresarios* que desenvolve suas ações com uma rede de empresas públicas, privadas e de ONG. Opostamente, na iniciativa *Sensibilización sobre retornos ocupacionales* realizada para estudantes do ensino médio o Ministério de Educação interveio mais na implementação que no desenho (com participação de Junior Achievement e da Corporação Andina de Fomen-

to). No caso das iniciativas das ONG, com exceção *Valores en Acción* onde o trabalho se circunscreve desde o desenho e a implementação no âmbito da própria organização, as iniciativas restantes desenvolveram parcerias com a participação ativa do setor privado e, em menor medida com o setor público para realizar as suas ações (Tabela 8).

Finalmente, uma característica comum a todas as iniciativas consideradas é que que são formuladas como respostas de primeira ordem para as suas populações e não como saída. Ou seja, as iniciativas consideradas foram formuladas para destinatários específicos sob uma ótica de desenvolvimento do empreendedorismo ou autogestão sem ter como ponto de partida uma história prévia de assistência para manter a renda nestes grupos. Isso afasta as iniciativas de um padrão observado nas políticas ativas de emprego ou em programas de transferências condicionadas. Diante da formatura dos participantes destes programas sem ter alcançado uma transição ao emprego formal – quer seja alcançando o máximo de permanência permitida conforme os requisitos de elegibilidade para esse programa ou obtendo os benefícios contemplados– a resposta de empreender surge de un esgotamento das iniciativas de primeira ordem. Nestes casos, o empreendedorismo é formulado dentro dos parâmetros da economia social com formas associativas ou microcréditos. Portanto, as inovações abordadas abaixo, embora possam ser consideradas na formulação de iniciativas de empreendimento como "estratégia de saída" necessita levar em conta estes dissimiles pontos de partida.

4.3 Elementos de inovação

O olhar conjunto das iniciativas permite traçar quatro elementos que ilustram uma mudança sobre a forma de lidar com as barreiras para o empreendedorismo dos jovens. Apesar de que todos esses elementos podem ser válidos para as iniciativas empreendedoras em geral, são particularmente relevantes para os jovens, onde o caminho para o empreendedorismo pode ser acompanhado desde um início –a diferença das populações adultas– e a intervenção precoce oferece retornos mais elevados e de baixo custo.

Informação sobre retornos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais –além de cognitivas e técnicas

As mudanças nas habilidades demandadas pelo mercado de trabalho são relevantes para orientar o perfil de desenvolvimento para um jovem empreendedor. A observação de uma polarização na demanda de habilidades - com um viés para as habilidades mais complexas e não rotineiras ou automáticas (Acemoglu e Autor, 2011) apresenta desafios para a formação dos jovens que gere empregabilidade e oportunidades, quer que se desempenhem de maneira assalariada ou independente –sob a forma de auto-emprego ou empresarial. A complementaridade entre as habilidades cognitivas avançadas e socioemocionais, o papel crucial que cumprem estas últimas para adquirir novas habilidades e a janela de oportunidade que apresenta a juventude para ser desenvolvidas (Deming, 2015; Cunningham, et al 2016) foi contemplada por algumas experiências.

Existem lineamentos comprovados sobre como desenvolver habilidades socioemocionais entre os jovens. Definir metas de curto e longo prazo, metodologias de trabalho com a cooperação e o intercâmbio de experiências entre pares, a orientação de um tutor e conscientização sobre os benefícios de certas ações são as formas mais efetivas para internalizar este tipo de habilidades e afetar comportamentos (Cunningham, et al 2016).

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais foi incorporada por módulos específicos no processo de formação e atividades participativas. No caso de Valores en Acción, cuja população-al-

Iniciativa	Natureza	Atores primários	Parceiros estratégicos
Sensibilización sobre retornos ocupaciones	Pública	Ministério de Educação da província de Córdoba	Junior Achievement, Corporação Andina de Fomento
Start-Up Chile	Pública	Corporação de Fomento da Produção e Ministério de Economia	Comitê consultivo em Stanford
Start-Up Brasil	Pública	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, IBM, Startup Launch, Zendesk, LinguaLeo, Appbase, Iugu, Nazar, Sebrac, Sensedia, Datastax, Agilize, 2Find, entre outros
Crédito Joven	Pública	Secretaría de Economía	Rede de Apoio ao Empreendedor para Mover a México
SENA Emprende Rural (SER)	Pública	Serviço Nacional de Aprendizagem (SENA) – Ministério do Trabalho	
Programa Red de apoyo a futuros empresarios	Pública	Agencia Nacional de Investimento e Inovação	Rede com empresas privadas, públicas e ONGs
Fomento al emprendimiento juvenil en El Alto	Pública	Ministério do Trabalho, Emprego e Previsão Social	Programa das Nações Unidas para O Desenvolvimento e atores públicos, privados e ONGs
HubBog	Privada	HubBog	Ministério de Tecnologias da Colômbia
EmprendES	Privada	Câmara Salvadorenha de Comércio e Industria	
Premio Inspira	Privada	Câmara de Indústrias e Produção	Corporação Andina de Fomento, Impaqto, ONGs, instituições públicas e privadas
Socialab	ONG	Socialab	Organizações públicas e privadas, comunidades (futuros usuários de soluções)
Valores en Acción	ONG	Líderes Solidários e Voluntários de El Salvador Moises Rivera	
Code Academy	ONG	Laboratoria	CONCYTEC, Telefonica, Microsoft, Google, Kunan, Quimica Suiza, LinkedIn, NESsT
Premio Kunan	ONG	Global Shapers Community Lima, Gastón Acurio e Telefónica	Coca Cola, Startup Perú, Estudio Echecopar, Help Peru, Universidad del Pacífico, IPAE, EY, Ministerio de la Producción, entre otros
Programas de Girls in Tech	ONG	Girls in Tech	Automattic, Founder Institute, Startup Chile, Angelhack, GoDaddy, IBM,
El Hueco Caribe	ONG	Cives Mundi	Erasmus, Programa da União Europeia

Tabela 8 Os atores nas iniciativas

Fonte: Elaboração própria.

Iniciativa	Prestación
Valores en Acción	Durante todos os sábados durante 6 meses os jovens participam de oficinas de autoconceito, liderança, solidariedade, relações interpessoais, entorno e contexto e plano de vida. Eles também são acompanhados semanalmente através de atividades específicas que incentivam a reflexão de certos temas relacionados com os que foram vistos nas oficinas. As oficinas sobre autoconceito e liderança e relações interpessoais, visa um melhor relacionamento do jovem com seus pares e também são reforçadas em seu contexto social imediato com oficinas sobre solidariedade e entorno e contexto.
Code Academy	São 5 meses de treinamento, onde os fundamentos do "desenvolvimento web front-end" são obtidos, adquirindo um nível avançado em layout responsável, um nível intermediário em ferramentas de produtividade e um nível básico em linguagens de programação e gerenciamento de conteúdo. Aprende-se também a investigar, ser autodidata, e componentes de desenvolvimento pessoal.
Programas de Girls in Tech	Alternativas de programas: *Bootcamp*: workshops práticos sobre empreendedorismo, liderança, construção de confiança, programação, desenho e desenvolvimento de produtos *Hackathons:* eventos de um ou dois dias onde os participantes são agrupados em equipes para realizar um projeto de programação sob a orientação de tutores para ser apresentado a um painel de avaliadores *GIT M:* Tutoria por 6 meses para as mulheres profissionais (desenvolvimento de habilidades, conexões, foco em liderança), as mulheres em idade universitária (atrair e reter mulheres em áreas tecnológicas através do assessoramento da carreira, conexões e desenvolvimento de habilidades empreendedoras) e meninas que serão a próxima geração de empreendedoras tecnológicas (gerando entusiasmo e conhecimento sobre o campo e assim empoderando as interessadas) *Work:* workshops práticos sobre o desenvolvimento de negócios dentro do espaço tecnológico e empreendedor (desenvolvimento de currículos digitais, como iniciar um startup, estratégias e habilidades de negociação) *Amplify:* competição de startups onde o empreendimento vencedor recebe uma soma monetária, espaço físico e equipamentos *XChange:* seminários e workshops para a divulgação de informações sobre novos espaços de startups no mundo

Tabela 9 Iniciativas com benefícios que incluam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Fonte: Elaboração própria.

vo é vulnerável, a formação como um todo se concentra no desenvolvimento de habilidades socioemocionais com oficinas de autovalorização, liderança e a montagem de um plano de vida sob a orientação de um tutor, que são condições de partida para traçar um plano mais ambicioso, que pode envolver um empreendimento. Code Academy, que se dirige a jovens mulheres em situação socioeconômica que as priva de continuar estudos superiores, oferece um plano formativo abrangente combinando módulos cognitivos como linguagens de programação e módulos de desenvolvimento pessoal e regras de participação que reforçam a incorporação das habilidades socioemocionais. Além disso, o programa envolve a família dos jovens visando reforçar o seu papel de guia e contenção durante este processo. Alguns dos programas de Girls in Tech (Bootcamp, Hackatons e GIT M) também favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais através de

módulos específicos e, especialmente, através da prática, intercâmbio entre pares e orientação dos tutores. Estas intervenções são particularmente importantes para mudar a segregação das mulheres jovens em um campo como a tecnologia que concentram grandes esforços de promoção setorial e especialmente dos empreendimentos mais dinâmicos (Tabela 9).

Em relação à sensibilização sobre os benefícios das ações, uma experiência sobre informação oportuna sobre os retornos ocupacionais encontrou impactos positivos no planejamento dos jovens. A iniciativa de sensibilização sobre retornos foi um piloto que oferecia informação aos jovens em seu último ano do ensino médio sobre os retornos de distintas escolhas ocupacionais e de estudo. O experimento foi realizado em 50 escolas públicas e privadas na cidade de Córdoba, as representativas dos diferentes estratos socioeconômicos a nível territorial. Os alunos participaram da apresentação de um vídeo de sete minutos sobre retornos na educação e nas ocupações –diferenciando os autônomos dos empresários. O achado da avaliação de impacto–com um desenho experimental– foi que o acesso a esta informação afetou os planos ocupacionais que os jovens haviam pensado previamente projetando-se a seus 30 anos de idade. Especificamente, diminuiu a probabilidade de que um jovem considere o cenário de auto-emprego e aumentou a de um cenário em que se converte em empregador (Berniell e de la Mata, 2016).

Aprender fazendo

O exercício de empreender e inovar como aprendizagem para os jovens conta com experiências concretas observadas nos concursos de empreendimento social. As iniciativas *Premio Inspira* da Câmara de Industrias e Produção do Equador, *Premio Kunan* no Peru, *El Hueco Caribe* na República Dominicana e Haiti, e as convocatórias abertas de *Socialab* têm como objetivo envolver os jovens no desenvolvimento de projetos com impacto social e gerar um efeito cascata entre eles, visibilizando os empreendimentos vencedores. Nos quatro casos os jovens que elaboraram as propostas vencedoras recebem apoio financeiro e assistência para a incubação e desenvolvimento do projeto. Como características específicas, *Premio Inspira* concede um ano de filiação à Câmara da Industria e da Produção ao vencedor, como um sinal de tratamento entre os pares. Além disso, ao contrário do *Prêmio Kunan* e do *Prêmio Inspira*, *Socialab* opera como uma incubadora e aceleradora continua de empreendimentos sociais inovadores, e realiza atividades de transferência de conhecimento para expandir o movimento social juvenil (Tabela 10). No caso do *Prêmio Kunan*, destaca-se que a vencedora de sua primeira rondada de premiação foi Laboratoria –responsável pela iniciativa *Code Academy*, originada no Peru e com um posterior escalonamento a nível regional junto a parcerias estratégicas com empresas do mundo da tecnologia.

Além disso, *Socialab* é em si um resultado da inovação social juvenil. A gestação de *Socialab* aconteceu na ONG *Techo*, neste espaço passou por um processo de crescimento a partir do seu Centro de Inovação Social em 2010 e, em seguida, independizou-se e assumiu sua própria entidade como uma aceleradora de empreendimentos sociais em 2013. *Techo*, iniciada em 1997, representa um dos exemplos mais reconhecidos de voluntariado social juvenil por sua expansão regional e global, permanência e estímulo à liderança social entre os jovens. Com a conformação e liderança de jovens voluntários, *Techo* gera soluções habitacionais em assentamentos precários característicos da pobreza. A participação dos jovens em Techo se limita a no máximo de dois anos, o que permite um período de prática e de desenvolvimento da motivação social que levou a vários jovens a desenvolverem as suas próprias iniciativas de

Iniciativa	Mecanismo de premiação	Benefício
Premio Inspira	Edital aberto para candidatura via web e processo de seleção	O vencedor terá acesso a: Espaço de incubação e trabalho conjunto para potenciar seu empreendimento social Soma monetária Afiliação à Câmara durante um ano
Premio Kunan	Processo de pré-seleção de quatro fases, com uma candidatura on-line, fase de pré-seleção e um júri determina o vencedor	O vencedor da competição terá acesso a: Assessoria estratégica; Capacitação em liderança, inovação e design thinking; Apoio econômico; 20 hs de assessoria legal e tributaria; Rede de jovens inovadores; Difusão da iniciativa
El Hueco Caribe	Candidatura à participação do edital, palestras abertas	Sensibilização sobre o empreendedorismo social Concursos para incubar empreendimentos sociais em marcha Formação de empreendedores
Socialab	Desafios de inovação abertos e massivos	Os vencedores terão acesso a: Capital Apoio metodológico Tutoria Difusão Espaço de trabalho Redes para o desenvolvimento e expansão de suas propostas.

Tabela 10 Mecanismo de premiação e benefício dos concursos para empreendimento social juvenil

Fonte: Elaboração própria.

mudança social na forma de empreendedores. Como estratégias diferenciadas para estimular a inovação social entre os jovens observa-se que "[…] *Techo* centra-se na mobilização de gente jovem que sai de uma experiência vivencial transformadora com um posterior nível de compromisso social muito alto, enquanto que *Socialab* motiva os jovens empreendedores a focar suas carreiras na resolução de problemas sociais através da comunicação massiva via redes sociais e eventos massivos […]" (Buckland e Murillo, 2014).

Enfoque de etapas e demandas associadas

O reconhecimento da necessidade de fornecer um tratamento diferente, dependendo do momento no processo de empreender e as características dos empreendedores propiciou um enfoque "sob medida" acima de um padrão. A iniciativa *Crédito Joven* no México contempla diversas linhas de inclusão financeira, de acordo com a situação do jovem empreendedor. Aqueles que realizam empreendimentos tradicionais têm um processo de incubação virtual, enquanto que aqueles que transitaram com seu projeto pela Rede de Incubadoras de Empresas do Instituto

Iniciativa	Prestación
Crédito Jovem	Apoio à gestão de solicitações bancarias e financiamento com taxas preferenciais com apoio do Estado em quatro modalidades: 1. Projetos de incubação on-line (até 100% do custo) para abrir negócios de rápida implementação em atividades tradicionais 2. Projetos de incubação na Rede de Incubadoras de Empresas do Instituto Nacional do Empreendedor (até 80% do custo) para projetos que incorporam tecnologia de nível médio ou avançado 3. Seu crédito para crescer: negócios com pelo menos um ano de operação que decidem aderir-se à formalidade, recebimento de informação e capacitação para que o negócio cresça 4. Seu crédito PME jovem: empresas com mais de um ano de funcionamento que utilizam financiamento para crescer
EmprenES	Suporte de acordo com as fases do empreendimento: 1. Formação especializada e acompanhamento para validar ideias de negócio 2. Formação e consultorias especializadas para o desenvolvimento do plano de negócio 3. Formação integral; Oficinas, assessorias, consultorias e coaching por empresário tutor para a posta em marcha da ideia de negócio Seguimento e monitoramento para o funcionamento da empresa. Networking e vínculo com instituições, empresários, investidores, redes de empreendedorismo em nível latino-americano, entre outros
Programa Red de apoyo a futuros empresarios	Apoio ao empreendedor conforme o amadurecimento do empreendimento: 1. Fomento à cultura empreendedora: Pré-incubação de negócios, sensibilização, concursos de ideias e planos de negócio 2. Acompanhamento ao desenvolvimento inicial do empreendedorismo: incubação, acesso aos subsídios e a investidores privados
SENA Emprende Rural (SER)	Formação e fortalecimento organizacional e/ou comunitário da economia familiar durante um período de dois anos em: 1. Início e desenvolvimento de empreendimentos para autoconsumo, bioculturais e com foco no agronegócio; 2. Especialização em habilidades técnicas operativas em atividades do setor rural

Tabela 11 Iniciativas com benefícios "sob medida"

Fonte: Elaboração própria.

Nacional do Empreendedor ou já se encontram operando por um ano ou mais recebem serviços diferenciados. *EmprendES* em El Salvador também oferece formação diferenciada aos empreendedores de acordo com seu estado no início do processo –uma ideia que necessita ser revisada, ser plasmada em um plano de negócios ou ser posta em marcha. O *Programa de Apoyo a Futuros Emprendedores* no Uruguai promove o desenvolvimento de empreendimentos com valor agregado através de intervenções específicas para fomentar a disposição a empreender em setores específicos (pré-incubação) e, em seguida no lançamento do mesmo (incubação) (Tabela 11).

A iniciativa concernente aos jovens rurais oferece um tratamento "sob medida" com base na experiência de maturação deste tipo de empreendimento. O antecedente de referência é o programa *Programa Jóvenes Rurales Emprendedores* destinado à população vulnerável e implementado entre 2004 e 2014. A intervenção consistia em fornecer durante seis meses formação teórico-prática para desenvolver empreendimentos selecionados em setores rurais estratégicos e oferecer assessoria técnica e financeira. A avaliação de impacto deste programa identificou efeitos positivos nas condições de trabalho dos seus participantes a curto prazo e, particu-

Iniciativa	Prestación
Start-Up Chile	Aceleração de empreendimentos de acordo com suas características, existem três modalidades: 1. Pré-acelerador para as mulheres fundadoras: financiamento (até 90% do custo) para converter ideias inovadoras em protótipos funcionais; 2. Capital semente: financiamento (até 90% do custo) para startups com um produto funcional e validação inicial; 3. Escalonamento: financiamento (até 70% do custo) para a continuidade dos melhores startups no Chile que procuram expandir-se à região e também globalmente. Além disso, para cada uma das modalidades é fornecido: Espaço de co-working Capacitação (workshops, fóruns), monitoramento e apoio de pares Conexões através de tutores locais e globais, investimentos e redes Atividades para promover e consolidar uma comunidade de empreendedores
Start-Up Brasil	Cada projeto recebe um financiamento de até US$200.000 em bolsas de estudo para pesquisa e desenvolvimento profissional, contribuições financeiras das aceleradoras, acesso a serviços de infraestrutura, tutoria, capacitação e acompanhamento por parte dos gestores do programa
HubBog	A participação no programa de Aceleração envolve: Academia curta, prática e aplicada Espaços de trabalho Rede de tutores nas áreas de marketing digital, estratégia de negócios, desenho e desenvolvimento tecnológico, finanças e temas legais em propriedade intelectual e constituição de empresas em diferentes países do mundo Relacionamento com empreendedores locais e estrangeiros; e com investidores (Clube dos Anjos Investidores)
Fomento al emprendimiento juvenil en El Alto	Os benefícios são organizados com base em dois pilares: 1. Empreendedor: Acompanhamento na consolidação do negócio através da capacitação para elaboração e validação de modelos de negócio; acompanhamento para a implementação com enfoque de mercado; assessoria personalizada por membros da rede de tutores; acesso à comunidade de aprendizagem; facilitação na vinculação com os mercados e fontes de financiamento; fortalecimento para o desenvolvimento pessoal 2. Entorno: Uma plataforma de empreendimentos juvenis é criada para que haja interação dos jovens com os atores públicos, privados e da sociedade civil através da integração de seus esforços

Tabela 12 Iniciativas que criam entornos

Fuente: Elaboración propia.

larmente, na empregabilidade e capacidade de gestão – no momento da formatura do programa (Castañeda, González e Rojas, 2010). Uma revisão em 2015 o substituiu pelo Programa SER SENA Emprende Rural e, como uma evolução do programa anterior, o acompanhamento aos jovens rurais que empreendem em condições de pobreza estende-se a um período de dois anos para assegurar a sua viabilidade.

Criação de entorno favorável ao empreendimento

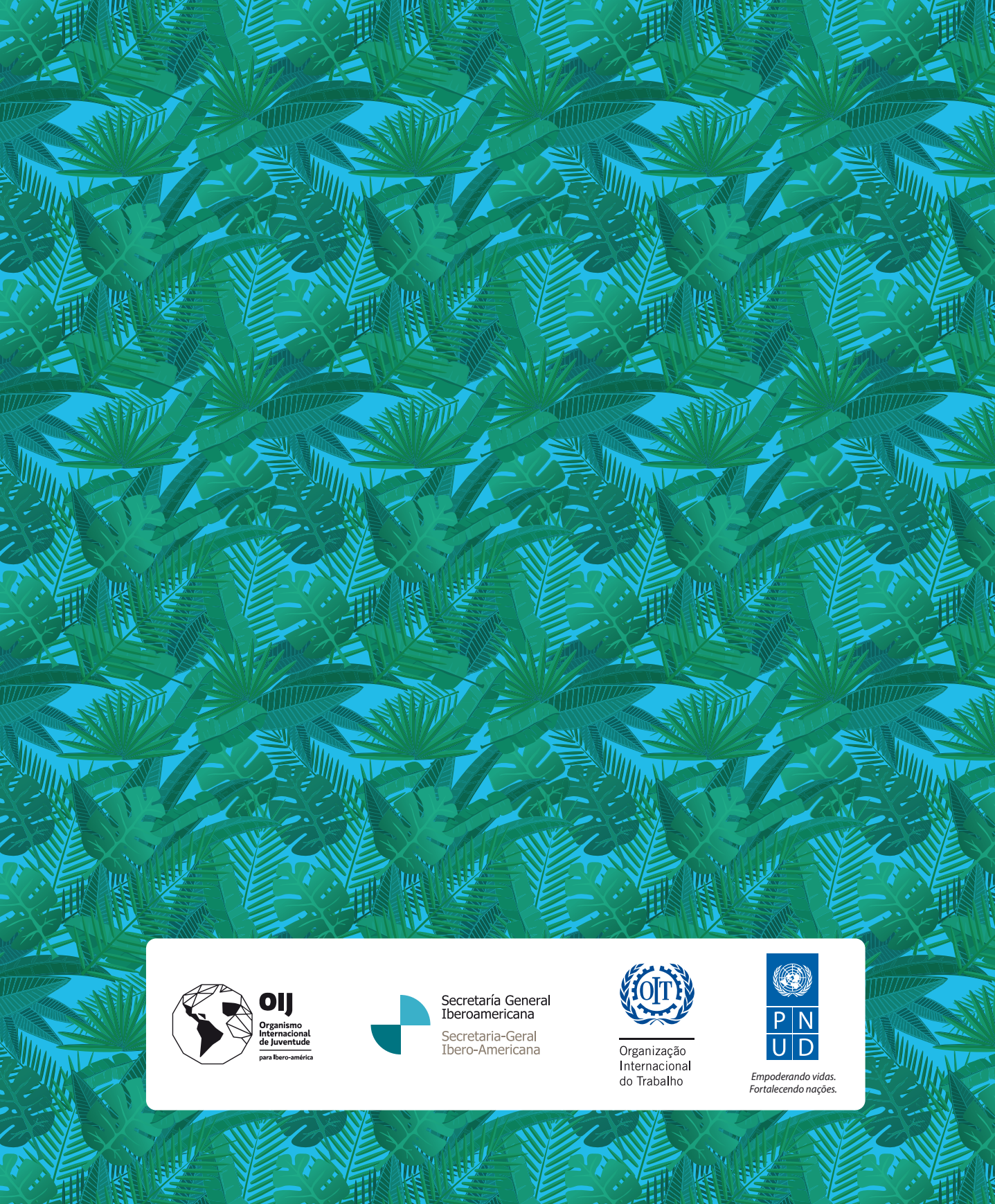
O núcleo de apoio ao empreendedor é um entorno onde interagem recursos e serviços. As iniciativas de financiamento não operam isoladamente, mas combinadas com um pacote de serviços que orientam e melhoram a utilização dos recursos em momentos críticos do empreendimento como sua incubação e aceleração para um trânsito mais eficiente na curva de aprendizagem. Estes serviços envolvem um espaço de

trabalho onde os tutores terão acesso à gestação do negócio, troca de experiências entre pares, conexões com investidores e redes relevantes para o desenvolvimento do negócio, monitoramento dos progressos e formação em conteúdo específicos em uma relação de longo prazo que dê cobertura aos distintos desafios no desenvolvimento do empreendimento (Tabela 12)[7].

7. A criação de entornos também pode ser vista em iniciativas como Socialab e Premio Kunan para a incubação de empreendimentos sociais.

A formação destes entornos adota o viés necessário para o tipo de empreendimento que se visa promover. O piloto *Fomento del emprendimiento juvenil em El Alto* enfocou-se em transformar empreendimentos de jovens que estavam em funcionamento para convertê-los em negócios sustentáveis através de um apoio metodológico para a gestão, acesso a serviços e um entorno apropriado para isto. No foco que *Startup Chile* deu à internacionalização dos empreendimentos se observa que o entorno oferecido ao empreendedor promove a participação de empreendedores de outros países e sua interação com os locais para influenciar na cultura empreendedora local. A avaliação da utilização dos mecanismos sóciopsicológicos para estimular o entorno de empreendimento e gerar mudanças nas condutas empreendedoras, permitiu identificar uma melhoria dos empreendedores locais na sua conduta para descobrir oportunidades através da interação entre empreendedores locais e estrangeiros (influência social) propiciada pelo programa, e foram feitos, especialmente, por aqueles com mais baixa autoeficácia empreendedora (Leatherbee e Eesley, 2014). *Startup Chile* posicionou-se como a primeira aceleradora da região (Accelerators Report 2015). *Startup Brasil* também combina a participação de empreendedores locais e estrangeiros em sua aceleração de startups com destaque ao acesso ao mercado nacional e internacional através de produtos competitivos e inovadores. *Hubbog* está orientado a um entorno para a incubação e desenvolvimento de empreendimentos digitais na região.

5.
CONCLUSÕES


OIJ
Organismo Internacional de Juventude para Ibero-América
Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana
OIT
Organização Internacional do Trabalho
PNUD
Empoderando vidas. Fortalecendo nações.